



RELATÓRIO & CONTAS

1º SEMESTRE 2025



Índice

1. Principais indicadores	3
2. Informação sobre o Grupo BAI	5
2.1. Breve história	6
2.2. Estrutura do Grupo	7
2.3. Estrutura accionista	8
2.4. Estrutura do modelo de Governo	10
2.5. Acção BAI	11
2.6. Reconhecimento e reputação	12
3. Estratégia	16
4. Enquadramento económico	21
5. Actividade e resultados	30
5.1. Indicadores de funcionamento do Grupo	31
5.2. Segmentos de negócio do BAI	31
5.3. Meios de pagamento	37
5.4. Canais alternativos	38
5.5. Tecnologia e inovação	41
5.6. Capital Humano	43
5.7. Análise financeira	49
6. Gestão do Risco	56
7. Declaração de responsabilidade do Conselho de Administração	71
8. Demonstrações Financeiras Individuais	73
9. Demonstrações Financeiras Consolidadas	79

1. Principais indicadores

Principais indicadores individuais

Valores em mil milhões de kwanzas	Jun.24	Dez.24	Jun.25	Var. Dez.24/Jun.25	
				Abs.	%
Balanço					
Activo líquido	4 441	4 536	4 921	386	9%
Crédito líquido¹	558	707	940	232	33%
Recursos de clientes	3 655	3 656	3 836	180	5%
Fundos Próprios	612	713	812	99	14%
Resultados				Homóloga	
Margem Financeira	111	254	182	72	65%
Margem Complementar	19	84	132	113	598%
Produto bancário	129	338	314	185	143%
Custos de estrutura	73	166	92	19	26%
Resultado líquido	50	151	178	128	255%
Funcionamento					
Colaboradores BAI	1 897	1 948	1 981	33	2%
Total de canais de distribuição²	765	888	928	40	5%
Clientes activos (BNA)³	2 499 690	2 548 140	2 680 712	132 572	5%
Utilizadores BAI Directo	881 741	912 020	939 638	27 618	3%
ATM activos	566	608	642	34	6%
TPA activos	35 975	34 691	34 316	(375)	(1%)
Cartões activos⁴	1 711 767	1 775 925	1 845 183	69 258	4%
Produtividade / Eficiência					
Número de clientes por colaborador	1 318	1 308	1 353	45	3%
Número de clientes por balcão	16 127	16 440	17 407	968	6%
Número de empregados por balcão	7	7	7	0	1%
Cost-to-income Ratio	56,6%	49,2%	29,4%	(27,2 p.p)	(27%)
Rentabilidade					
ROAE	16,0%	22,3%	46,8%	24,5 p.p	25%
ROAA	2,2%	3,3%	7,5%	4,2 p.p	4%
Liquidez e gestão de fundos					
(%) Rácio de Transformação (Crédito líquido / Depósitos)	15,3%	19,0%	31,5%	12,5 p.p	13%
(%) Rácio de liquidez agregado	787,0%	696,0%	399,0%	(297,0 p.p)	(297%)
Qualidade dos activos					
Rácio de crédito em incumprimento (+90 dias)	13,4%	10,8%	7,7%	(3,0 p.p)	(3%)
Rácio de cobertura do crédito por imparidades	27,4%	25,7%	22,3%	(3,4 p.p)	(3%)
Rácio de cobertura do crédito em incumprimento por imparidades	109,8%	134,7%	127,4%	(7,3 p.p)	(7%)
Total Crédito / Total Activo	17,3%	21,0%	24,6%	3,6 p.p	4%
Adequação do capital					
Rácio de imobilizado	24,8%	25,4%	23,6%	(1,8 p.p)	(2%)
Fundos Próprios Regulamentares	572	668	765	98	15%
Rácio de Fundos Próprios Regulamentares	22,0%	24,2%	26,37%	2,2 p.p	2%

¹ Crédito a clientes, líquido de imparidades; ² O total de canais de distribuição corresponde a Dependências e Agências (154); Postos Agentes bancários (733) e ATM Centers (37); ³ Número de clientes activos (BNA) - regras do BNA, entidades sem duplicados com pelo menos uma conta não encerrada; ⁴ corresponde a cartões de débito Multicaixa.

Principais indicadores consolidados

Valores em mil milhões de kwanzas	Jun.24	Dez.24	Jun.25	Var.Dez.24/Jun.25	
				Abs.	Δ%
Balanço					
Activo líquido	5 295	5 477	5 997	520	9%
Crédito Líquido ¹	890	1 075	1 404	328	31%
Recursos de clientes	4 157	4 245	4 489	244	6%
Fundos Próprios	752	863	993	130	15%
Resultados					
				Homóloga	
Margem Financeira	130	292	203	73	57%
Margem Complementar	17	85	142	125	719%
Margem técnica da actividade de seguros	10	29	14	4	43%
Produto da actividade bancária e seguradora	157	405	359	202	129%
Custos administrativos	94	214	123	29	30%
Resultado líquido	63	171	191	128	202%
Produtividade/Eficiência					
(%) Cost-to-income Ratio	60,2%	52,8%	34,3%	(18,6 p.p)	-19%
Rentabilidade					
(%) ROAE	16,7%	20,9%	41,2%	20,3 p.p	20%
(%) ROAA	2,4%	3,2%	6,7%	3,5 p.p	3%
Liquidez e gestão de fundos					
(%) Rácio de Transformação (Crédito líquido / Depósitos)	21,4%	25,3%	31,3%	5,9 p.p	6%
Qualidade dos activos					
(%) Rácio de crédito em incumprimento (+90 dias)	9,5%	8,0%	5,8%	(2 p.p)	-2%
(%) Rácio de cobertura do crédito por imparidades	19,8%	19,1%	16,6%	(2 p.p)	-2%
(%) Rácio de cobertura do crédito em incumprimento por imparidades	112,4%	134,3%	129,5%	(5 p.p)	-5%
(%) Perda líquida de crédito ²	0,9%	0,6%	-1,5%	(2 p.p)	-2%
(%) Total Crédito / Total Activo	21,0%	24,3%	28,1%	4 p.p	4%
Adequação do capital					
Fundos Próprios Regulamentares	729	824	973	148	18%
(%) Rácio de Fundos Próprios Regulamentares	26,1%	23,4%	28,3%	5 p.p	5%

1. Crédito a clientes, líquidos de imparidades;

2. Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações (conta de resultados)/crédito a clientes.

Informação sobre o Grupo BAI

Torre **BAI**

2. Informação sobre o Grupo BAI

2.1. Breve história

O Banco Angolano de Investimentos, S.A. | Sociedade Aberta ("BAI" ou "Banco"), com sede no Distrito Urbano da Maianga, na Travessa Ho Chi Minh, Complexo Garden Towers, Torre BAI em Luanda, Angola, encontra-se matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Luanda sob o número 10/97, como Contribuinte Fiscal n.º 5410000510, registado no Banco Nacional de Angola (BNA) sob o número 40, e na Bolsa de Dívida e Valores de Angola como membro de negociação e liquidação.

Fundado a 14 de Novembro de 1996, o BAI assume a distinção de ter sido o primeiro banco privado com capital exclusivamente nacional, inaugurando uma nova era na história do sistema financeiro angolano. A sua actividade principal centra-se na banca comercial, com foco nos segmentos empresarial e de retalho, consolidando-se como uma instituição de referência no mercado nacional.

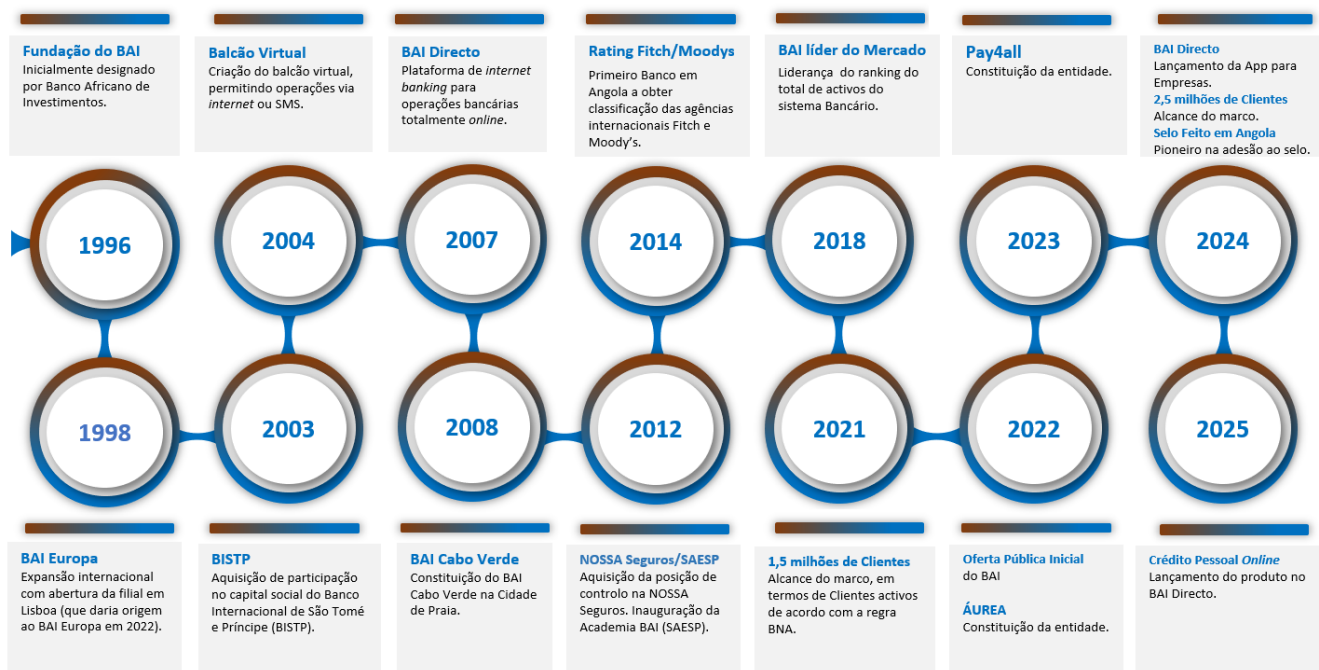
O Grupo BAI Integra um ecossistema financeiro robusto, agregando um portefólio de participadas estratégicas, que se destacam tanto no território angolano como a nível internacional.

	EUA (ACP)		BAI, S.A.
	Portugal (BAIE, S.A.)		NOSSA, S.A.
	Cabo Verde (BAICV, S.A.)		ÁUREA SDVM, S.A.
	São Tomé e Príncipe (BISTP, S.A.)		PAY4ALL, S.A.
			SAESP



Além das participações no sector financeiro, o Grupo possui participação em sectores complementares, como o ensino superior, por meio da sua participação na Sociedade Angolana de Ensino Superior Privado (SAESP), consolidando o seu compromisso com a formação de capital humano e a diversificação económica.

Principais marcos históricos – BAI



2.2. Estrutura do Grupo

O Grupo BAI integra um conjunto de entidades que prestam serviços bancários, financeiros e não financeiros.

Entidade	Sector de actividade	Localização	% Participação Directa	% Participação Efectiva
BAI - Banco Angolano de Investimentos, S.A.	Bancário	Angola	Empresa-mãe	
BAIE - BAI Europa, S.A.	Bancário	Portugal	99,99%	99,99%
BAICV - BAI Cabo Verde, S.A.	Bancário	Cabo Verde	81,63%	81,63%
BISTP - Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, S.A.R.L	Bancário	São Tomé e Príncipe	25,00%	25,00%
NOSSA - Nova Sociedade Seguros Angola, S.A.	Seguros	Angola	72,24%	72,24%
ÁUREA SDVM, S.A.	Distribuição de Valores Mobiliários	Angola	99,61%	100%
ACP - Angola Capital Partners LLC	Gestão de Fundos	Estados Unidos da América	47,50%	47,50%
FIPA I - Fundo Privado de Investimentos de ANGOLA, SICAV-SIF*	Fundo de Investimento	Luxemburgo	25,64%	25,64%
FIPA II - Fundo Privado de Investimentos de ANGOLA, SICAV-SIF	Fundo de Investimento	Luxemburgo	37,90%	37,90%
SAESP - Sociedade Angolana de Ensino Superior, S.A.	Ensino	Angola	20%	100%
FBAI - Fundação BAI	Actividades Sociais	Angola	100%	100%
Pay4All - Prestação de Serviços, S.A.	Financeiro não bancário	Angola	79,05%	91,02%
BAI Invest, S.A.	Gestão de Participações Sociais	Angola	n.a.	100%
BAI SGPS - Sociedade Gestora De Participações Sociais, S.A.	Gestão de Participações Sociais	Angola	n.a.	100%
Imogestin, S.A.	Imobiliário	Angola	n.a.	50%
SODIMO - Sociedade de Desenvolvimento Imobiliário, S.A.	Imobiliário	Angola	n.a.	24%
SOPROS - Sociedade Angolana de Promoção de Shoppings, S.A.	Gestão e exploração de Shoppings	Angola	n.a.	20%

Segmentos de negócio do Grupo BAI

Para além do seu *core* financeiro, o Grupo BAI desenvolve actividades não financeiras no mercado angolano, que contribuem para o reforço da sua cadeia de valor e o compromisso com o desenvolvimento económico e social do país. Estas operações, embora não reflectidas no quadro sectorial abaixo, integram-se de forma estratégica na visão de crescimento e diversificação do Grupo.

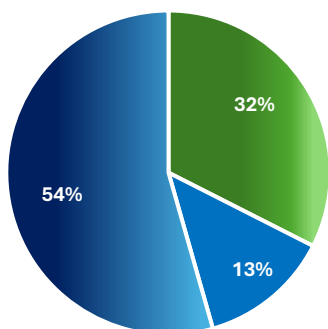
Segmentos de negócio do Grupo BAI (Actividades financeiras)		BAI	BAIE	BAICV	NOSSA	ÁUREA	Pay4All
Banca de Retalho	Centra-se, essencialmente, em operações de concessão de crédito e na captação de recursos relacionados com clientes particulares, atendimento através da rede de balcões e <i>internet banking</i> e, no caso de Angola, <i>mobile</i> e <i>SMS banking</i> .						
Banca Comercial	Centra-se, essencialmente, na captação de recursos relacionados com o segmento de empresas e instituições e na concessão de crédito, incluindo o financiamento de exportações.						
Banca Privada	Agrega toda a actividade associada a clientes do segmento <i>private/premium</i> .						
Banca de Investimento	Abrange a prestação de serviços de assessoria financeira e soluções integradas de financiamento para realização e desenvolvimento do negócio, incluindo o repasse de recursos.						
Banca Correspondente	Envolve a prestação de serviços de pagamentos em moeda estrangeira, gestão de contas <i>vostro</i> e operações nos mercados internacionais (principalmente operações cambiais).						
Actividade Seguradora e Gestão de Fundos de Pensões	Abrange os seguros dos ramos vida e não vida, bem como a gestão de fundos de pensões.						
Serviços e actividades de investimento em valores mobiliários	Originação e estruturação de operações financeiras no mercado primário e negociação de valores mobiliários no mercado secundário.						
Sociedade Prestadora de Serviço de Pagamentos	Envolve a prestação de serviços de pagamentos.						

2.3. Estrutura accionista

O capital social do Banco é de 157 545 milhões de kwanzas, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, representado por 19 450 000 acções ordinárias, com o valor nominal de 8 100 kwanzas cada. As acções encontram-se registadas na Central de Valores Mobiliários (CEVAMA), sob o código ISIN AOBIAAAAAA05.

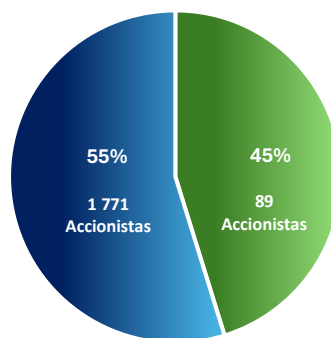
A estrutura accionista do Banco está disseminada por 1 860 accionistas, dos quais 6 detêm participações iguais ou superiores a 5% do capital social. À data de referência deste relatório, as acções do BAI estavam cotadas a 89 000 kwanzas por acção.

Composição do capital



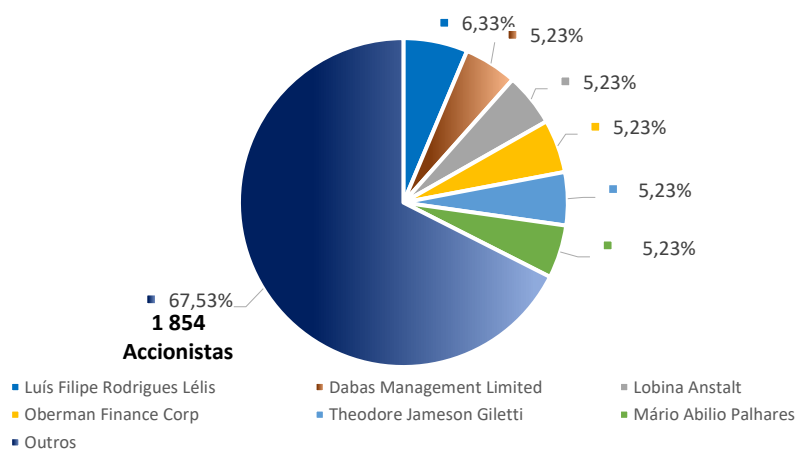
■ Accionistas com 5% ou mais
■ Accionistas com 3% a 4,9%
■ Outros

Participação por tipo de entidade



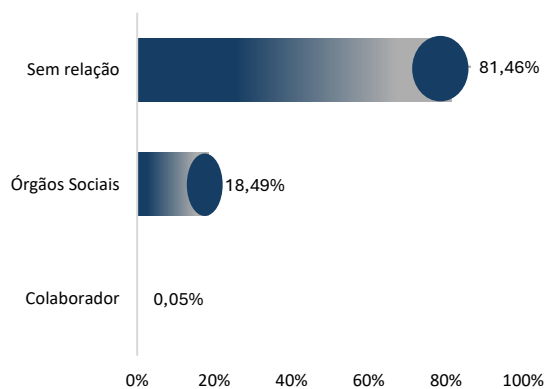
■ Pessoa colectiva ■ Pessoa singular

Participações ≥ 5%

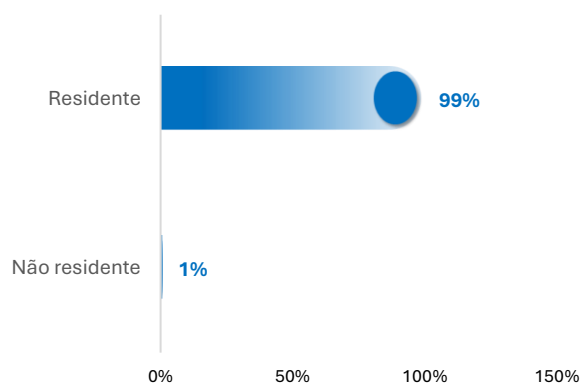


■ Luís Filipe Rodrigues Lélis ■ Dabas Management Limited ■ Lobina Anstalt
■ Oberman Finance Corp ■ Theodore Jameson Giletti ■ Mário Abílio Palhares
■ Outros

Relação com o BAI



Residência

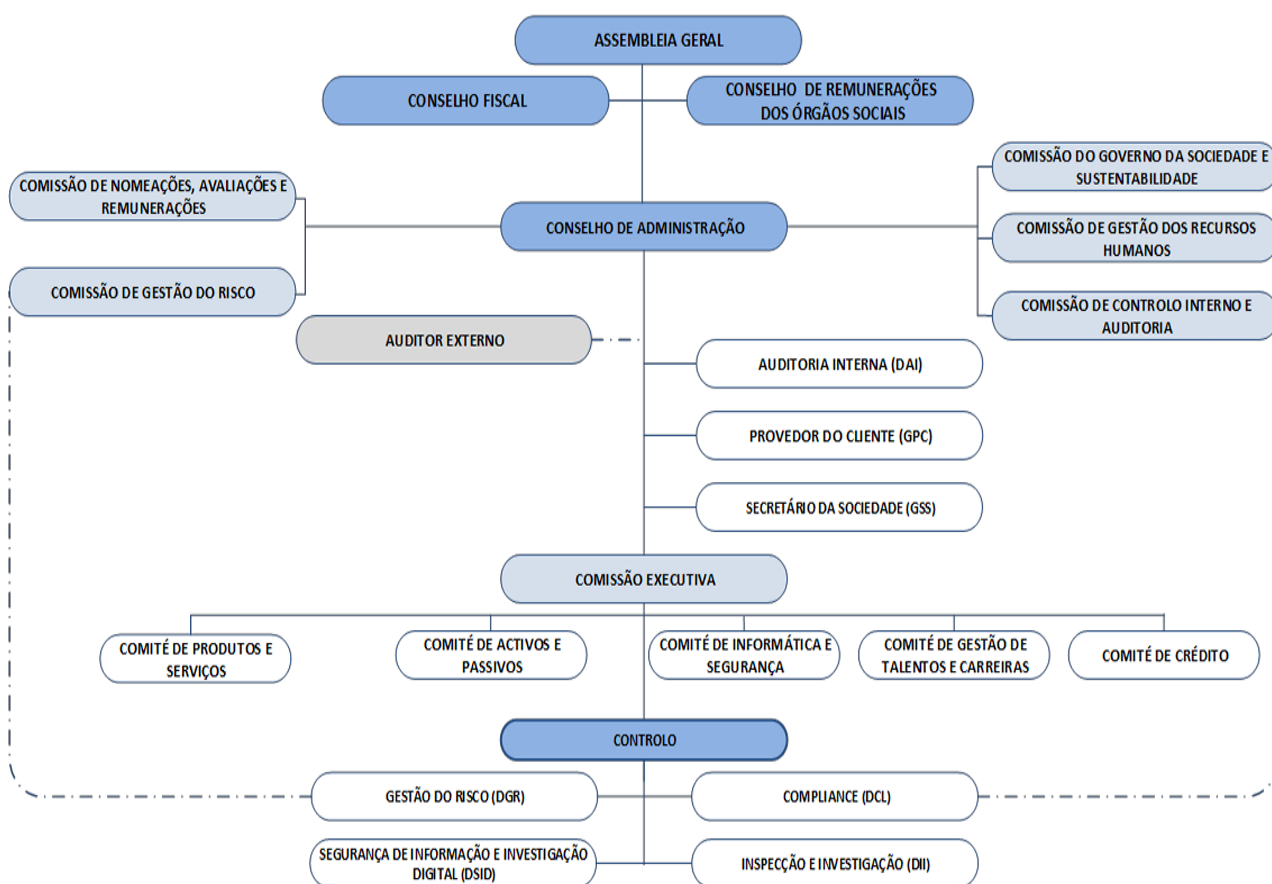


2.4. Estrutura do modelo de Governo

O BAI estabeleceu, a nível individual e do Grupo, um modelo de governo societário ajustado à dimensão, natureza e complexidade das suas actividades, garantindo pleno alinhamento com as melhores práticas internacionais e com o quadro regulatório em vigor. Este modelo abrange de forma integrada a estrutura de capital, a definição estratégica, a organização societária, transparência das estruturas, políticas de gestão de riscos, remuneração e gestão de conflito de interesses, em total conformidade com a regulamentação em vigor.

O BAI adopta o modelo de governo societário que integra uma Assembleia Geral (AG), um Conselho de Administração (CA), formado por uma Comissão Executiva (CE) e cinco comissões especializadas¹, um Conselho Fiscal (CF) e um Auditor Externo. O Banco tem ainda um Conselho de Remunerações dos Órgãos Sociais (CROS) e um Secretário da Sociedade.

Estrutura do Modelo de Governo Societário da empresa-mãe:



A função de auditoria interna depende hierárquica e funcionalmente do CA. As demais funções de controlo dependem hierarquicamente do CA, através das suas comissões especializadas, e funcionalmente de um administrador executivo que detém o pelouro e controlo.

De forma a permitir maior compreensão do funcionamento do modelo de governo societário do Banco, a informação detalhada encontra-se disponível no [Relatório Anual de Governo Societário de 2024](#).

¹ As cinco comissões são: Comissão de Nomeações, Avaliações e Remunerações, Comissão de Gestão do Risco, Comissão do Governo da Sociedade e Sustentabilidade, Comissão de Gestão dos Recursos Humanos e Comissão de Controlo Interno e Auditoria.

Encontram-se disponíveis no sítio da *internet* do Banco, os [Estatutos](#), os Regulamentos do [CA](#), da [CE](#), do [CF](#) e das [Comissões Especializadas](#) do CA, as [Políticas](#), bem como a composição dos membros dos [órgãos sociais](#).

2.5. Acção BAI

Transacções das acções BAI

O mercado de acções em Angola manteve-se estável do ponto de vista estrutural, com a negociação actualmente limitada a quatro emitentes: BAI, Caixa Angola, ENSA Seguros e a BODIVA. Num contexto em que se aguarda pela admissão de mais entidades no mercado, as acções do BAI destacaram-se com uma valorização significativa ao longo do primeiro semestre, na ordem dos 59% desde o final do ano.

O valor das acções do BAI aumentou de 53 989 kwanzas em Dezembro de 2024 para 89 000 kwanzas por acção em Junho de 2025, com o valor mínimo a ser registado a 7 de Janeiro (53 002 kwanzas) e o máximo em 20 de Junho (90 000 kwanzas).

O Banco manteve-se como o emitente com a maior capitalização bolsista, tendo esta aumentado em 41% face a Junho de 2024 para 1 731 mil milhões de kwanzas, não obstante a redução da quantidade de acções transaccionadas no período para 8 735 acções.

Indicadores relativos à Acção BAI	Unidades	Jun.24	Dez.24	Jun.25
Cotação máxima	Kz	65 000	65 000	90 000
Cotação mínima	Kz	30 000	30 000	53 002
Cotação média	Kz	52 163	54 231	65 863
Cotação de fecho	Kz	63 000	55 990	89 000
Número de acções em circulação	n.a.	19 499 427	19 450 000	19 450 000
Price-to-Earnings (P/E)	Múltiplo	24x	7,21x	10x
Price-to-Book value (P/B)	Múltiplo	2x	1,53x	2,1x
Capitalização bolsista de fim do período	Kz	1 225 mil milhões	1 089 mil milhões	1 731 mil milhões
Volume transaccionado	Kz	986,5 milhões	1,4 mil milhões	777,4 milhões
Quantidades transaccionadas	n.a.	15 658	26 265	8 735

Comunicação com o mercado

No primeiro semestre de 2025, a área de Relações com Investidores do BAI, em parceria com o Gabinete do Secretário da Sociedade, assegurou a ligação com o mercado financeiro e *stakeholders*, através de uma abordagem transparente e de confiança, centrada em quatro pilares:

- (i) Reporte financeiro fiável e atempado;
- (ii) Comunicação com o mercado;
- (iii) Cobertura das acções do BAI; e
- (iv) Gestão da informação financeira no portal institucional.

Quanto aos eventos realizados no período, no âmbito da comunicação e relação com o mercado destacam-se os seguintes:

- 24.02.2025 – Convocatória para a Assembleia Geral (AG);**
- 26.03.2025 – Realização da Assembleia Geral de 2025;**
- 28.03.2024 – Divulgação dos resultados anuais do exercício 2024 ao mercado;**
- 15.04.2024 – Distribuição de dividendos;**
- 28.04.2025 – Divulgação de contas relativas ao 1º Trimestre 2025.**

Rating Grupo BAI

Neste ano, a Fitch realizou duas avaliações ao Banco, sendo a mais recente em Julho de 2025. Nessa ocasião, a agência manteve inalterada a classificação atribuída em Janeiro, confirmando o *rating* do Banco em **B-** e o *outlook* **estável**. As notações mais recentes são apresentadas a seguir:

BAI		Rating	Outlook	Data da última acção	Data da última alteração
 <i>(Issuer Default Rating)</i>		B-	Estável	28.07.2025	18.01.2024
 <i>(Long Term Debt/Issuer Rating)</i>		B3	Estável	11.12.2024	11.12.2024
NOSSA Seguros		Rating	Outlook	Data da última acção	Data da última alteração
 <i>(Issuer Default Rating)</i>		B-	Estável	05.10.2023	05.06.2025

2.6. Reconhecimento e reputação

Marca BAI e Eventos

Num ambiente dinâmico e altamente competitivo, o BAI distingue-se pela sua agilidade operacional e visão estratégica, assegurando uma gestão eficiente do capital e um forte relacionamento com os clientes. O Banco consolida a sua presença nacional e internacional através de uma abordagem de comunicação integrada, multicanal e orientada para a proximidade com o cliente.

A força e reputação da marca BAI, reflectem-se na confiança sustentada dos seus *stakeholders*, no seu compromisso com o desenvolvimento de Angola e na promoção activa da responsabilidade social corporativa. Estes pilares continuam a ancorar a sua trajectória de crescimento e impacto positivo no tecido económico e social.

Com foco permanente na inovação e excelência de serviço, o Banco aposta em soluções financeiras integradas e tecnologicamente avançadas, que não só enriquecem a experiência do cliente, como também reforçam a sustentabilidade do negócio e o contributo institucional para o progresso económico e social do país.

No primeiro semestre deste ano, destacam-se os seguintes eventos e realizações:

- **1ª edição U.S. - Africa Business Summit** – Participamos como o banco oficial da conferência.
- **Feira Internacional de Benguela** – A participação do banco neste evento teve como objectivo a promoção dos seus produtos, serviços e do Agente BAI.
- **13ª Edição do Global Money Week** – O BAI colaborou com o BNA, neste evento, com foco na promoção da educação financeira em Angola.
- **5ª edição do ANGOTIC**, o BAI reafirmou o seu papel como parceiro estratégico na transformação digital de Angola.



Premiações e Reconhecimento

- No **XI Fórum BODIVA**, o BAI foi premiado pelas distinções de “Acção com Melhor Performance” e “Emitente com Maior Capitalização Bolsista” no mercado de capitais. em 2024.
- O BAI recebeu o **Prémio de Responsabilidade Social 2025** da Forbes África lusófona, na categoria do Sector Financeiro.
- BAI **reconhecido** pelo seu **programa de internet gratuita** e compromisso com a **inclusão digital**.
- **Melhor Banco de Angola** pela **Global Finance**.
- BAI **reconhecido** pelo BNA pelo seu **contributo ao financiamento do sector real** da economia.



BAI Europa



GLOBAL BANKING & FINANCE REVIEW

Melhor banco de trade finance em Portugal

ÁUREA



PRÉMIOS TCHILUNDA 2024

- Desenvolvimento e inovação tecnológica;
- Maior número de contas de custódia;
- Maior montante negociado no mercado de bolsas de ações;
- Contributos e dedicação na estrutura de OPV'S;

Pay4all



Fórum Internacional de Oportunidades

Diploma de reconhecimento

SAESP



O ISAF conquistou o primeiro lugar na “Batalha de Pitch” - competição de inovação e empreendedorismo promovida pela incubadora Acelera Angola no âmbito do programa internacional Orange Corners.

BAI Cabo Verde



Bolsa de valores Cabo Verde

PRÉMIO GOLD BROKER OPERATOR 2024



1º Banco emissor de cartão platinum business

Espaço Digital BAI

No âmbito da sua estratégia de transformação digital e reforço da proximidade com os clientes e demais *stakeholders*, o BAI tem consolidado a sua presença no ecossistema digital, promovendo canais de comunicação mais acessíveis, interactivos e alinhados com os padrões internacionais de *engagement*.

• Portal Institucional

Durante o primeiro semestre de 2025, o portal institucional do BAI registou 4 134 938 acessos, correspondendo a uma média diária superior a 4 000 visitas.

• Redes Sociais

Ciente da crescente relevância dos canais digitais na construção de relacionamento e reputação, O BAI marca presença activa nas principais plataformas sociais, nomeadamente: Facebook, Instagram, LinkedIn, X (antigo Twitter) e YouTube.

Nº de seguidores: **855 984**
Alcance total: **5 066 711** Milhões
Engajamento: **1 107 932**



Nº de seguidores: **67 766**
Alcance total: **829 788**
Impressões: **5 614 014**
Interacções: **371 727**



Nº de seguidores: **193 980**
Alcance total: **417 732**
Interacções: **379 274**
Visualizações: **1 116 457**



Nº de seguidores: **14 543**
Interacções: **6 372**
Nº de apresentações aos usuários: **1 222 188**



Nº de seguidores: **28 647**
Visualizações: **131 772**
Nº de apresentações aos usuários: **549 200**



Estratégia



3. Estratégia

3.1. Missão, Visão e Valores

O BAI tem como pilares essenciais que servem de orientação para a concretização dos seus objectivos estratégicos a missão, visão e valores. Estes, não definem apenas a actividade do Banco, mas também a sua postura no mercado e na relação e posicionamento com todos os seus *stakeholders*.

Eles são apresentados de forma a orientarem as directrizes de actuação e de garantia de verdadeiro sucesso da Organização:

Missão	Gerar valor para o accionista de forma sustentável, disponibilizando uma oferta de excelência para os nossos clientes.
Visão	Oferecer a melhor experiência bancária em Angola.
Valores	• Respeito: O respeito é a fundação das nossas parcerias. Orgulhamo-nos da nossa trajectória, origens e capacidade de superação. • Integridade: Agir com integridade é fundamental para construir e manter a confiança e os bons relacionamentos, para além de assegurar a nossa credibilidade. • Inovação: Temos o desejo incessante de desenvolver novos produtos e serviços, promover novos modelos de negócio e aperfeiçoar continuamente os nossos processos, de forma a facilitar a vida aos clientes. • Orientação para o cliente: Centramos a nossa atenção nas necessidades dos nossos clientes e procuramos exceder as suas expectativas com uma prestação de serviços de valor acrescentado, soluções flexíveis e tecnologicamente inovadoras. • Conduta ética: Alinhados com o nosso Código de Conduta, leis e regulamentações em vigor, assumimos uma postura ética e responsável, seguindo elevados padrões para o alcance da excelência profissional.

3.2. Plano Estratégico 2022-2027

O BAI, através do seu Plano Estratégico definido para o exercício de 2022-2027 (Programa de Transformação Estratégica, “Geração BAI 2.1”), estabelece as bases para o desenvolvimento do Banco a longo prazo, alicerçadas num compromisso contínuo com a excelência e um crescimento sustentável, com foco em resultados sólidos ao longo da sua implementação.

Mantendo os princípios estratégicos pré-definidos - reflectidos nas declarações de visão, missão e de valores - o Banco prossegue a execução da sua estratégia com foco na inovação e evolução da qualidade dos seus serviços, diversificando a oferta por canal e a consolidação da sua posição no mercado entre os diversos segmentos que serve.

Após o ajustamento realizado em 2024, o Geração BAI 2.1 apresenta-se estruturado em 5 eixos estratégicos, distribuídos por 21 iniciativas estratégicas, suportadas por 71 planos de acção, conforme se descreve a seguir:



Colocar a experiência do Cliente no Centro da Operação

- Simplificar e Automatizar Processos Críticos para o Cliente;
- Optimizar o Modelo de Distribuição;
- Definir uma Estratégia para Comunicação e Satisfação do Cliente.



Impulsionar a Rentabilidade do Negócio

- Potenciar a Contribuição do *Bancassurance* para Produto Bancário;
- Dinamizar os Mercados Financeiros;
- Diversificar e Potenciar o crédito;
- Personalização da Oferta de *Pricing* Inteligente.



Promover Activamente uma Cultura de Alto Desempenho e de Meritocracia

- Recrutar os melhores e os Mais Brilhantes;
- Impulsionar um Cultura de Alto Desempenho;
- Implementar uma Estratégia de Desenvolvimento e Retenção de Capital Humano.



Privilegiar a Transformação Digital com Âncora da Eficiência Operacional

- Desenvolver o Plano Estratégico dos Sistemas de Informação (PESI);
- Definir e Implementar a Arquitectura Empresarial do Futuro;
- Optimizar a Arquitectura de Segurança;
- Evoluir os Canais Digitais, Meios de Pagamento e Oferecer a Melhor Experiência de Banco no Bolso;
- Evoluir a capacidade Analítica e Consolidar a Informação de Gestão.



Consolidar o Grupo Financeiro, Implantando as Melhores Práticas de Gestão do Risco e de Sustentabilidade

- Operacionalizar a Abertura de Capital do BAI;
- Consolidar o Grupo Financeiro e evoluir o Modelo de Governo do Grupo;
- Evoluir a Gestão de Risco;
- Modernizar e Agilizar o Sistema de Controlo Interno;
- Evoluir o Plano de Continuidade de Negócio;
- Posicionar e Desenvolver a Estratégia do Grupo sobre a Sustentabilidade.

Decorridos três anos e meio da sua vigência, à data de preparação do presente relatório, o Programa de Transformação Estratégica assumia um grau de execução na ordem dos 50% da totalidade do plano.

3.3. Sustentabilidade

O BAI reafirma a sustentabilidade como um dos pilares centrais da sua estratégia institucional, assegurando a sua integração de forma transversal na governação, nas operações e no impacto social. Esta visão está consagrada no Plano Estratégico 2022–2027 e é concretizada através de políticas e práticas alinhadas com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com os princípios do Pacto Global das Nações Unidas.

Estratégia de Sustentabilidade

Durante o primeiro semestre de 2025, o BAI reforçou o seu compromisso com a sustentabilidade, consolidando a sua estratégia com base numa análise de materialidade e nas melhores práticas internacionais (GRI Standards). Este processo resultou no desenvolvimento do 1.º Relatório de Sustentabilidade do BAI, que define 2024 como o ano de referência para a monitorização de desempenho, com indicadores-chave e metas claras. Este marco institucional reforça a transparência e o alinhamento com os quadros regulatórios nacionais e internacionais.

Enquanto interveniente activo no mercado financeiro e agente responsável pelo progresso das comunidades angolanas, o BAI estabeleceu como prioritários 4 dos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Banco continua a implementar iniciativas que reflectem o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a resposta a desafios emergentes nas áreas ambiental, social e de governação.



Governança e integridade ética na auditoria interna

Com a dedicação contínua aos princípios éticos, legais e institucionais, o BAI adopta uma política de tolerância zero em relação a quaisquer práticas que comprometam a integridade da Instituição.

No primeiro semestre de 2025, o BAI actualizou a Carta de Auditoria Interna e o respectivo Código de Ética do Auditor Interno, alinhando a função de auditoria com os princípios internacionais de boas práticas definidos pelo IIA (*The Institute of Internal Auditors*). Estas actualizações reforçam o pilar de Governança da Sustentabilidade, melhorando os mecanismos de controlo interno, de forma a garantir maior transparência na gestão de riscos e promover uma cultura de responsabilidade e ética.

Compromissos no âmbito do capital humano

No período em análise, o BAI intensificou o seu compromisso com a sustentabilidade ao implementar diversas iniciativas com a finalidade de promover o bem-estar dos colaboradores, a inclusão e a responsabilidade social. Foram desenvolvidas acções nas áreas de saúde e segurança no trabalho, formação e desenvolvimento, e inclusão².

² Os detalhes das acções descritas encontram-se no capítulo do capital humano.

Transformação digital e sustentabilidade

O BAI está empenhado na transformação sustentável, com a implementação de diversas iniciativas digitais orientadas para a melhoria da eficiência operacional e a redução do impacto ambiental. Estas iniciativas incluem:

- **Soluções baseadas em IA:** Redução dos custos operacionais através da automação de tarefas recorrentes.
- **Plataforma SharePoint:** Centralização de processos, automação de SLAs e eliminação de tarefas manuais, resultando numa redução do uso de papel e da necessidade de espaço físico para arquivo.
- **Novo site institucional:** Desenvolvimento de um novo site focado em serviços digitais, diminuindo as deslocações dos clientes às agências e reduzindo as emissões de CO₂.
- **Autenticação por voz:** Eliminação da necessidade de papel e de processos presenciais, com redução de fraudes e retrabalho, e aumento da automação.

Fundação BAI: Investimento social com impacto

A Fundação BAI (FBAI) lidera a execução das iniciativas sociais do Grupo, com impacto directo em mais de 25 mil beneficiários em nove (9) províncias. As acções desenvolvidas abrangem:

- **Educação:** Acções de promoção da literacia e o combate ao abandono escolar, que se concretizam através das Bibliotecas do Kandengue, do programa *English for Freedom* e da parceria com a Fundação EDUC.
- **Saúde:** Realização de feiras comunitárias e formações em bioética e humanização dos cuidados, prestando serviços médicos gratuitos e sensibilizando para a prevenção de doenças, e capacitação de profissionais e cuidadores, com destaque para o apoio à terceira idade e a pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).
- **Cultura e desporto:** Programas como Artes nas Comunidades, Artes nas Escolas, Escola de Natação Fundação BAI e Festival de Ténis de Mesa.
- **Voluntariado:** Mobilização de bolseiros e colaboradores em projectos de impacto social, com 71 iniciativas em sete comunidades.

Estas iniciativas reforçam o compromisso institucional com a sustentabilidade, promovendo a eficiência, a redução de desperdícios, o alinhamento estratégico, bem como a responsabilidade social, promovendo a inclusão e o bem-estar das comunidades onde opera.

Enquadramento Económico



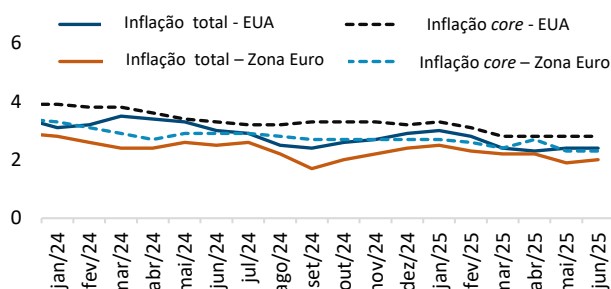
4. Enquadramento económico

4.1. Enquadramento internacional

O cenário macroeconómico global no primeiro semestre deste ano foi marcado pelo anúncio de novas tarifas impostas pelos EUA aos seus parceiros comerciais, com especial destaque para a China³, bem como pelo agravamento das tensões geopolíticas, associadas em grande medida aos conflitos no Médio Oriente. Isto levantou receios de aumento das pressões inflacionistas e dúvidas quanto ao processo de flexibilização da política monetária global.

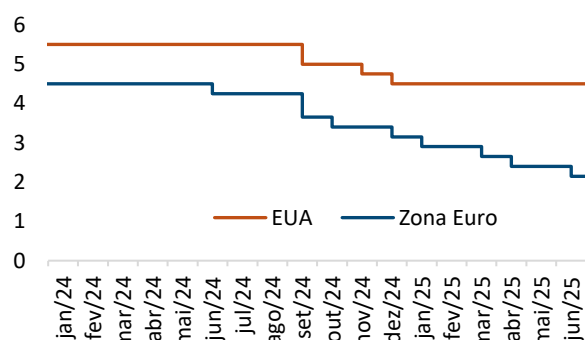
Nos EUA, a inflação homóloga reduziu de 2,9% em 2024 para 2,7% em Junho deste ano. Contudo, face às expectativas de uma possível inversão desta trajectória, a Reserva Federal (FED) optou por manter a taxa de juro de referência em 4,5%. Na Zona Euro, a inflação homóloga⁴ também abrandou, passando de 2,4% para 2% em Junho de 2025, e o Banco Central Europeu (BCE) deu continuidade ao processo de flexibilização das condições monetárias, com realce para a redução da taxa aplicável às principais operações de refinanciamento para 2,15%⁵.

Taxa de inflação nos EUA e Zona Euro (%)



Fonte: Bloomberg

Taxas de juro EUA e Zona Euro (%)



Fonte: Bloomberg

Nos mercados financeiros, o semestre foi marcado por picos de volatilidade, sobretudo após o anúncio das tarifas norte-americanas. Em Abril, o VIX Index⁶ chegou a atingir os níveis mais elevados desde o crash da Covid-19. Contudo, a partir Maio, registou-se uma normalização, impulsionada pela melhoria do sentimento dos investidores perante sinais de abrandamento das tensões comerciais.

Mesmo com um período volátil, as bolsas perseguiram em alta. O Euro Stoxx 600 valorizou +7% desde o início do ano, beneficiando da descida das taxas de juros do BCE e das acções do sector da defesa que foram impulsionadas pelos compromissos dos países membros da OTAN⁷ de investir até 5% do respectivo PIB no sector até 2035. Nos EUA, o índice S&P 500 subiu de forma mais contida (+3,3%), influenciado pela combinação de indicadores da actividade económica modestos e manutenção das taxas de juros pelo banco central.

As taxas de juro do mercado interbancário acompanharam a descida das taxas de juro directoras, tendo as Euribor 3, 6 e 12 meses recuado em torno de 0,50 p.p. para 1,98%, 2,06% e 2,06%, respectivamente.

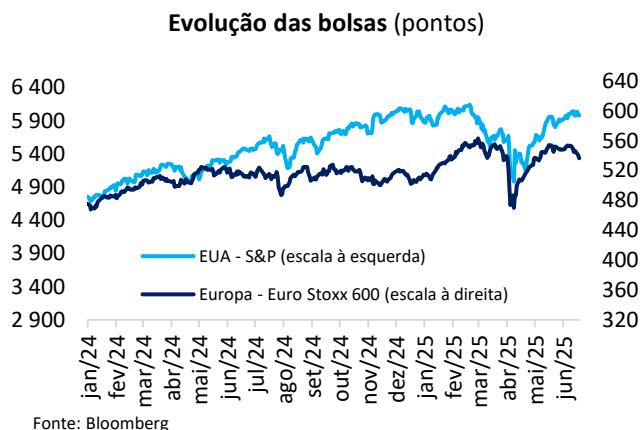
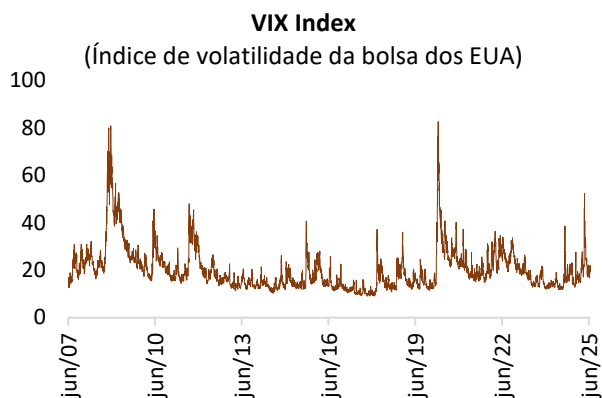
³ As tarifas anunciadas pelos EUA à China chegaram a 145%, seguido de acções de retaliação da China, que subiu igualmente as suas tarifas sobre as importações americanas para 125%.

⁴ Medida pela variação do Índice Harmonizado de Preços do Consumidor.

⁵ Foram efectuados 4 cortes que totalizaram 100 bp, tendo fixado a Facilidade permanente de depósitos em 2,0% e a taxa de cedência de liquidez em 2,4%.

⁶ Índice que mede a volatilidade implícita das opções sobre o S&P 500, sendo frequentemente designado como o "índice do medo" dos mercados.

⁷ Organização do Tratado do Atlântico Norte



A dívida pública norte-americana foi penalizada pela descida de *rating* pela Moody's e pelo anúncio da imposição de novas tarifas, factores que contribuíram para a subida das *yields* dos EUA e para a depreciação do dólar, que perdeu mais de 10% face ao euro. As *yields* a 2 e 10 anos subiram para 3,937% e 4,387%, respectivamente. Ao passo que na Europa, observou-se uma normalização das *yields* curves, com queda das *yields* a 2 anos e ligeiras subidas nas *yields* a 10 anos⁸.

Quanto às perspectivas de crescimento económico, o Fundo Monetário Internacional (FMI), na sua actualização de Abril, antecipa uma desaceleração da economia mundial de 3,3% em 2024 para 2,8% este ano. O Fundo antecipa uma desaceleração maior nas economias avançadas e emergentes, associada às incertezas globais, aumento dos custos comerciais, restrições nas cadeias de suprimentos e uma redução do investimento global. O FMI prevê uma desaceleração tanto nos EUA (de 2,8% para 1,8%) como na Zona Euro (de 0,9% para 0,8%). Destaca-se também o abrandamento previsto do crescimento das economias emergentes, com realce para a China (de 5% para 4%).

Perspectivas do FMI para o crescimento económico mundial (%)			
Regiões	Preliminar 2024	Projeções	
		2025	2026
PIB global	3,3	2,8	3
Economias avançadas	1,8	1,4	1,5
Economias emergentes	4,3	3,7	3,9
África Subsariana	4	3,8	4,2

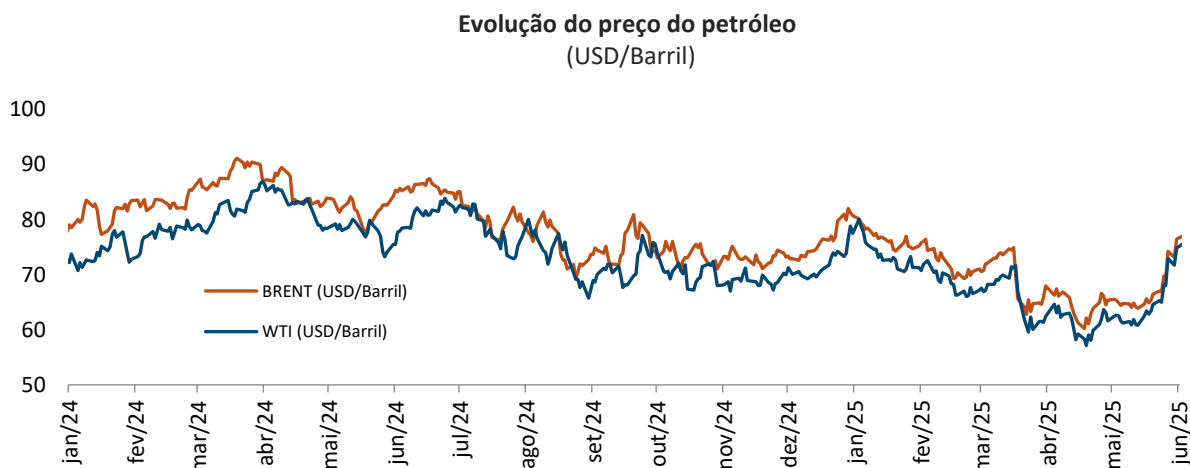
Fonte: FMI, WEO Abril 2025

Mercado petrolífero

No primeiro semestre do ano, os preços do petróleo registaram elevada volatilidade, reflexo das crescentes tensões comerciais e geopolíticas, bem como factores associados à oferta. O preço médio do Brent fixou-se em cerca de 72 USD por barril, o que corresponde a uma redução homóloga de 14%, explicada tanto pelo aumento produção de países não pertencentes à Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), como também pela maior oferta da própria OPEP e seus aliados⁹.

⁸ No final de Junho, as *yields* a 2 anos recuaram de 2,08% para 1,82% na Alemanha, de 2,27% para 2,11% em França e de 2,25% para 1,97% em Espanha. Em contrapartida, os rendimentos 10 anos subiram de 2,36% para 2,51% na Alemanha, de 3,20% para 3,25% em França e de 3,06% para 3,22% em Espanha.

⁹ Quanto ao aumento da oferta do cartel, esta está associada à reversão dos cortes voluntários anteriormente implementados para sustentar as cotações.



Fonte: Bloomberg

4.2. Economias com a presença do Grupo BAI

Em **Portugal**, o PIB registou um crescimento de 1,6% no primeiro trimestre, uma aceleração face ao período homólogo (1,4%), reflectindo o crescimento do consumo privado, resiliência do sector do turismo e aumento da despesa pública. A taxa de desemprego desceu para 6,1% em Maio deste ano, face aos 6,5% do final de 2024. A inflação homóloga desacelerou 0,6 pontos percentuais (p.p.) desde o início do ano para 2,1% em Junho, em linha com a evolução da inflação na Zona Euro, não obstante ficar acima da média do bloco (2,0%).

No domínio fiscal, apesar do ligeiro aumento registado no primeiro trimestre, o rácio da dívida pública manteve a trajectória descendente iniciada no segundo trimestre de 2021, fixando-se em 96,3%. Em Março deste ano, a agência S&P reviu em alta a classificação de risco atribuída a Portugal, de A- para A, com perspectiva positiva, um nível semelhante de *investment grade* atribuído pelas restantes agências de referência.

No sector bancário, os dados de solidez referentes ao primeiro trimestre deste ano, reportavam melhorias no rácio de incumprimento, que decresceu de 2,67%, no trimestre homólogo, para 2,35%, enquanto a evolução da rentabilidade do activo, desceu, respectivamente de 1,40% para 1,29%.

Já em **Cabo Verde**, após o crescimento robusto do PIB, superior a 7% registado em 2024, o governo prevê, no Orçamento do Estado, uma taxa de crescimento em torno de 5,3% em 2025, que deverá reflectir a recuperação no sector do turismo, estabilidade macroeconómica e investimentos contínuos em infra-estruturas. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, a inflação homóloga desacelerou para 1,8% no primeiro semestre, comparativamente aos 2,1% de 2024.

O Banco de Cabo Verde antecipa um abrandamento das exportações de serviços em 2025, embora espera que o saldo da balança corrente se mantenha positivo, com um excedente de 2,9% do PIB (3,7% registados em 2024) e as reservas internacionais continuem suficientes para suportar mais de cinco meses de importações.

No plano fiscal, o boletim estatístico de Maio mostra que no primeiro trimestre de 2025, as finanças públicas de Cabo Verde revelaram-se resilientes, com as receitas fiscais a crescerem 22% face ao período homólogo, acima do aumento das despesas (4,9%). A agência de notação financeira Fitch Ratings manteve o *rating* de Cabo Verde em “B”, atribuindo uma perspectiva estável baseada na projecção de crescimento da economia e redução da dívida pública, que deverá ficar abaixo dos 109,2% do PIB registados no final de 2024, de acordo com a agência.

O Governo cabo-verdiano e o FMI acordaram a extensão, por mais 15 meses, do acordo de nível técnico no âmbito da sexta avaliação dos programas em curso, que incluirá um aumento do apoio financeiro equivalente a 30% da quota, ao abrigo da Linha de Crédito Ampliada.

Para **São Tomé e Príncipe**, o FMI espera que a economia cresça 3,1% neste ano, com base numa maior estabilidade macroeconómica, reformas no sector energético (com ampliação da capacidade e redução de subsídios), recuperação dos investimentos e da produção nos sectores da agricultura e do turismo. O Fundo espera uma continuidade da desaceleração da inflação homóloga, que, segundo o INE do País, desceu de 16,6% em Maio de 2024 para 10,5% em Maio deste ano.

O FMI aprovou, em Maio, um desembolso adicional de aproximadamente 5,3 milhões de USD, elevando o total de apoio financeiro ao País para cerca de 10,6 milhões de USD, no âmbito do programa de Facilidade de Crédito Alargado em curso com o País.

Relativamente ao sector bancário, os dados do primeiro trimestre evidenciaram uma deterioração nos rácios referentes ao crédito malparado (10,2%) e rentabilidades do activo (0,5%) e do capital próprio (2,8%), não obstante o rácio de fundos próprios de nível 1 ter aumentado, em termos homólogos, 3 p.p. para 38,8%.

4.3. Angola

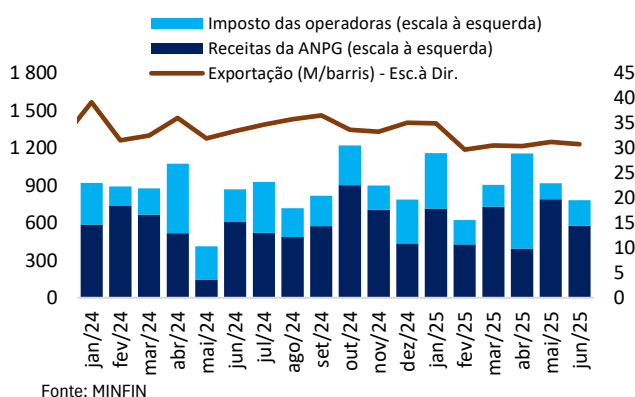
A principal preocupação em relação à economia, no primeiro semestre, centrou-se na evolução das contas fiscais nacionais, cujas perspectivas se deterioraram no início do ano, em resultado de um enquadramento externo mais adverso que pressionou o preço médio do barril de petróleo para níveis próximos do pressuposto inscrito no Orçamento Geral do Estado de 2025 (OGE 2025).

Este contexto, associado a uma maior aversão ao risco por parte dos investidores, traduziu-se num aumento das *yields* das *Eurobonds* angolanas¹⁰, o que contribuiu para o adiamento da emissão de *Eurobonds* programada para o período e levantando dúvidas quanto à execução do Plano Anual de Endividamento (PAE) de 2025.

Em paralelo, verificou-se uma redução da produção interna e das exportações de petróleo, o que originou uma queda de 8% nas receitas fiscais petrolíferas face ao período homólogo, para o equivalente a 5,0 mil milhões de USD no primeiro semestre.

De acordo com o relatório de execução orçamental do Ministério das Finanças, as contas do Estado registaram, no primeiro trimestre, um défice fiscal de 489 mil milhões de kwanzas, incluindo as operações de captação e amortização de dívida. Excluindo-se operações de financiamento, o défice ascendia a 1 067 mil milhões de kwanzas, valor já próximo do défice global previsto no OGE 2025 para o conjunto do ano, estimado em 1 495 mil milhões de kwanzas.

Exportações petrolíferas (milhões de USD)



Emissão de títulos do Tesouro

mil milhões de Kz		2024 (Jan-Jun)	2025 (Jan-Jun)	Var.	Execução *
BT	Emissão	606	942	55%	53%
	Resgate	649	376	-42%	31%
	Diferença	-42	566	-1 437%	-
OT	Emissão	742	1 227	65%	33%
	Resgate	1 064	186	-83%	18%
	Diferença	-322	1 042	-423%	-
Total Emissão		1 348	2 169	61%	40%
Total Resgate		1 713	562	-67%	25%

Fonte: BNA/ *face ao PAE 2025.

Devido ao contexto internacional, o ano de 2025 tem-se revelado particularmente exigente em termos de endividamento público para Angola, gerando preocupações com o cumprimento do PAE. Estas preocupações

¹⁰ As *yields* a 10 e 30 anos das últimas emissões chegaram a atingir 14,70% e 14% no dia 10 de Abril deste ano, face aos níveis de 11,10% e 11,60% registados no final do ano passado.

intensificaram-se em Abril, quando País teve de proceder a um reforço de margem de aproximadamente 200 milhões de USD no âmbito Total *Return Swap* contratado no final de 2024 junto do JP Morgan, tendo como colateral *eurobonds* emitidas para o efeito.

De acordo com o PAE 2025, o serviço da dívida pública externa, acrescido dos pagamentos de dívida interna em moeda estrangeira, deverá totalizar cerca de 9,9 mil milhões de USD, sendo que 47% deste valor estão previstos para os últimos 4 meses do ano.

A nível interno, o volume de emissão de títulos do Tesouro aumentou 61%, em termos homólogos, até Junho, totalizando 2 169 mil milhões de kwanzas, com realce para o crescimento mais acentuado das Obrigações do Tesouro (OT). As taxas de juros associadas às novas emissões de títulos públicos têm vindo a aumentar desde o início do ano, tendo os Bilhetes do Tesouro (BT) a 364 dias passado de 13% para 16% e os OT de 3 anos subido de 15% para 16%. O grau de execução das emissões atingiu 40% a Junho deste ano.

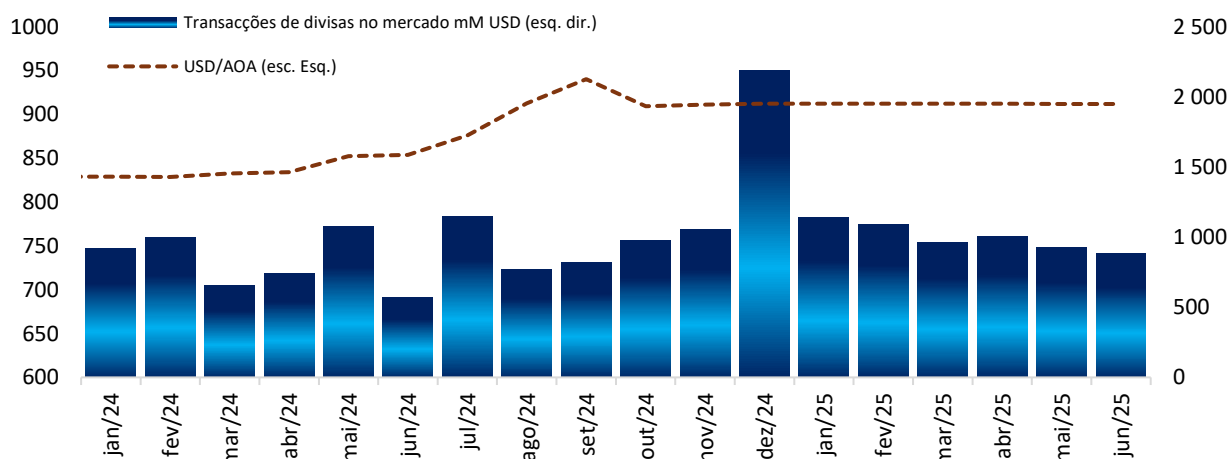
Mercado cambial

O volume total de transacções efectuadas na plataforma FXGO registou um aumento homólogo de 22%, atingindo 6 mil milhões de USD. Não obstante este aumento no mercado cambial¹¹, as vendas de divisas pelo Tesouro totalizaram 822 milhões de USD, uma queda de 27%, enquanto as do BNA foram de 54 milhões de USD até Maio, cerca de 81% abaixo do período homólogo.

A taxa de câmbio face ao dólar norte-americano manteve-se praticamente estável desde o final de 2024, tendo o mês de Junho encerrado nos 911,955 kwanzas. Em relação ao Euro, o Kwanza depreciou cerca 12% para 1 079,8 kwanzas, como reflexo da valorização do euro face ao USD nos mercados internacionais.

As reservas internacionais mantiveram-se à volta dos 15 mil milhões de USD ao longo deste período (cobrindo cerca de 8 meses de importação), apesar da deterioração das contas externas. O saldo da conta de bens apresentou no primeiro semestre uma redução homóloga de 39%, fixando-se em 7,29 mil milhões de USD, explicada pela diminuição nas exportações e pelo aumento das importações.

Oferta de divisas e taxa de câmbio



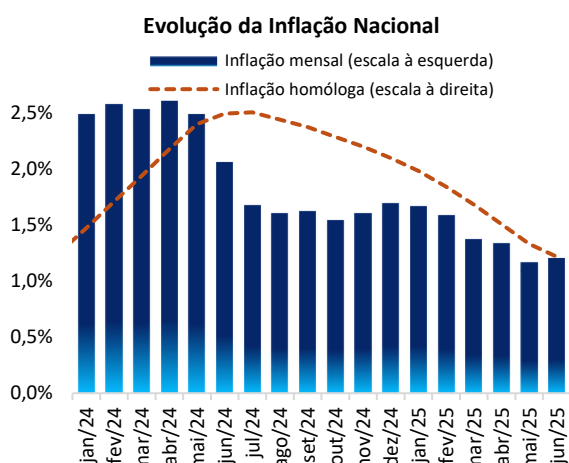
Fonte: Bloomberg / BNA

¹¹ De referir que a mercado cambial interbancário, intensificado com a obrigatoriedade do repasse de 30% das divisas compradas pelos bancos, foi um factor estrutural que contribuiu para este aumento.

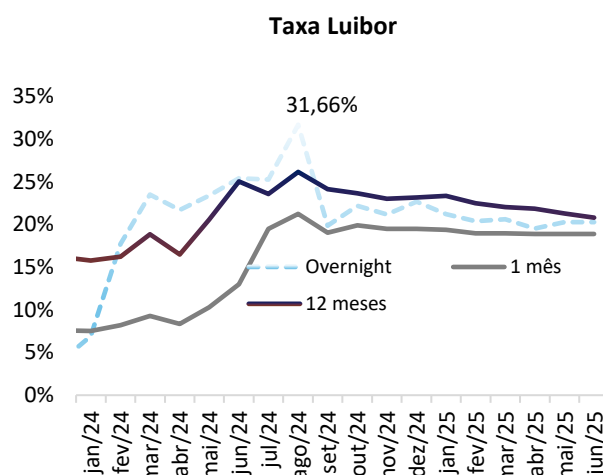
Inflação e política monetária

A inflação prosseguiu a sua trajetória descendente, fixando-se nos 19,73% em Junho (-11,27 p.p. face ao período homólogo). Apesar da redução, o indicador permanece em níveis elevados e continuar a existir factores de pressão inflacionista¹².

Este contexto proporcionou margem para uma flexibilização gradual das condições monetárias, tendo o BNA reduzido, no primeiro semestre, a taxa de Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAL) em 1 p.p. para 17,50%, e o coeficiente de reservas obrigatórias em MN de 21% para 19%. As taxas do mercado interbancário acompanharam este movimento, destacando-se a *Luibor overnight*, que recuou de 22,67% no final de 2024 para 20,25% em Junho de 2025.



Fonte: INE



Fonte: BNA

Paralelamente, o volume de transacções de liquidez entre os bancos registou uma queda homóloga de 9%, totalizando 5 393 mil milhões de kwanzas e o valor obtido junto da Facilidade de Cedência de Liquidez (FCL) reduziu cerca de 62% em termos homólogos para 1 228 mil milhões de kwanzas.

A base monetária restrita em moeda nacional registou uma redução homóloga de 2,2%, fixando-se em 2 236 mil milhões de kwanzas em Junho. Este desempenho reflectiu uma diminuição de 8,8% nas reservas obrigatórias e de 23,5% nas reservas livres em moeda nacional, parcialmente compensadas por um aumento de 13% nas notas e moedas em circulação. A rubrica de obrigações face a outros bancos também recuou, destacando-se a diminuição de 31% no stock de aplicações em OMA junto do BNA, para 962 mil milhões de kwanzas.

Quanto aos agregados monetários, o M2 em MN registou um crescimento homólogo de 10,8%, enquanto o M2 em ME, expresso em USD, recuou 7% desde o início do ano.

No crédito ao sector privado verificou-se um crescimento homólogo superior a 17%, com o stock a atingir 6 923 mil milhões de kwanzas. A nível sectorial, destacou-se o crédito ao sector do comércio com um peso de 20%, seguido pela indústria transformadora (9%), indústrias extractivas (7%) e agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (4%).

Perspectivas do crescimento económico

As Contas Nacionais do primeiro trimestre revelaram uma aceleração da actividade económica, com o PIB a crescer 3,5% em termos homólogos. De referir que o crescimento do sector não petrolífero foi superior a 5%,

¹² Aumento do preço do gasóleo e ajustamentos de tarifas como dos transportes públicos e da energia e água podem adicionar pressão para o segundo semestre.

com os maiores contributos a virem dos sectores de diamantes e outros minerais e o agro-pecuário, com 0,71 p.p. e 0,36 p.p., respectivamente. Por outro lado, o sector petrolífero contraiu 4,4%, resultante do declínio natural dos campos maduros e de interrupções operacionais.

Até ao final do ano, pode-se antecipar a manutenção de um crescimento robusto no sector não petrolífero, ainda que com algum abrandamento, em resultado da dissipação do efeito de base e de um enquadramento macroeconómico mais exigente, marcado pelas fontes de pressão inflacionista.

Por sua vez, apesar da provável intensificação da contracção do sector petrolífero no segundo trimestre¹³, pode-se antecipar uma recuperação na segunda metade do ano, sustentada pela entrada em produção da segunda fase do projecto Begónia, no Bloco 17, que deverá adicionar aproximadamente 30 mil barris diários, bem como por uma maior actividade exploratória. O sector poderá também beneficiar de dois novos projectos no subsector do gás¹⁴ e uma maior integração *downstream*, caso se confirme a entrada em operação da refinaria de Cabinda ainda em 2025.

4.4. Principais alterações regulamentares em 2025 com foco no sector financeiro

País	Instrumento	Descrição
Angola	Directiva BNA n.º 03/25 de 07 de Fevereiro	Redução do coeficiente das reservas obrigatórias em moeda nacional de 21% para 20%.
	Directiva BNA n.º 04/25 de 21 de Março	Redução da taxa de juro da Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez de 18,5 para 17,5%.
	Directiva BNA n.º 06/25 de 27 de Maio	Redução do coeficiente das reservas obrigatórias em moeda nacional de 20% para 19%.
	Aviso BNA n.º 02/25 de 21 de Maio	Autorização de compra de moeda estrangeira por parte de hotéis, agências de viagens e lojas francas directamente aos seus clientes, mediante licença prévia do BNA.
	Aviso BNA n.º 09/24 de 9 de Fevereiro	Aumento do valor máximo a conceder no âmbito do Aviso n.º 9 BNA (crédito bonificado à habitação) de 100 para 150 milhões de kwanzas e a inclusão do turismo como finalidade para concessão de crédito neste âmbito.
	Aviso BNA n.º 01/25 de 30 de Abril	Redução do limite global de 20% para 15%, para as exposições de crédito às partes relacionadas e de 5% para 1% para pessoas singulares com participações qualificadas e de 10% para 5% para pessoas colectivas. Foi feita a inclusão do limite de 1% para outras partes relacionadas.
	Instrutivo BNA n.º 10/2023 de 9/08/2023	Aumento gradual da ponderação das exposições em moeda estrangeira ao Governo até 100% em 2026.
	Circular ARSEG-IGT-SNCP n.º 01	Exige o cumprimento rigoroso dos seguros obrigatórios em contratos públicos e obras, com fiscalização da Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), Inspecção-Geral do Trabalho (IGT) e Serviço Nacional de Contratação Pública (SNCP). A medida garante a protecção dos trabalhadores e o respeito à legislação laboral e contratual.
	Norma Regulamentar ARSEGN.º 4/25, de 18 de Março	Elimina o limite prudencial para investimentos de seguradoras em dívida pública angolana, com impacto na flexibilidade na alocação de activos e reforça a ligação com o mercado financeiro nacional.
Banco de Portugal	Norma Regulamentar Formação Mediadores ARSEG (07/03/2025)	Define critérios para a formação, certificação e avaliação de mediadores de seguros, com supervisão da ARSEG. A medida visa profissionalizar e dar mais credibilidade ao sector em Angola.
	Directiva (UE) 2025/50 do Conselho Europeu, de 10 de Dezembro de 2024,	Estabelece um quadro harmonizado para acelerar e tornar mais seguro o reembolso de retenções na fonte excessivas sobre dividendos e juros em investimentos transfronteiriços, impondo procedimentos automatizados e certificados digitais para garantir a verificação da residência fiscal do investidor.
	Instrução do BdP n.º 01/2025	Regula o reporte anual, até 30 de Abril, das práticas de diversidade e disparidades salariais de género nas instituições de crédito, alinhada às orientações da Autoridade Bancária Europeia (EBA), com o primeiro reporte referente a 2024.
	Carta Circular BdP n.º CC/2025/00000001	Define os modelos e orientações para o reporte dos Planos de Financiamento e de Capital pelas instituições de crédito, conforme a Instrução n.º 18/2015. Inclui também o cenário macroeconómico a adoptar e instruções adicionais para o envio da informação.
	Carta Circular BdP n.º CC/2020/00000002	Reforça a importância de cumprir com as orientações da EBA sobre testes de esforço, em vigor desde 2019, que definem requisitos comuns para avaliar capital, liquidez e riscos. O Banco de Portugal (BdP)

¹³ Segundo a ANPG, a produção de petróleo atingiu uma média de 1,007 milhões de barris por dia, representando uma redução de 4% face ao trimestre anterior e de 10% face ao período homólogo.

¹⁴ O projecto Sanha Lean Gas Connection e o início da operação de projectos não associados, como o Northern Gas Complex (Apesar deste projecto específico estar mais inclinado para início de 2026, em vez de 2025).

País	Instrumento	Descrição
		espera de que as instituições apliquem essas orientações de forma proporcional à sua dimensão, complexidade e risco sistémico.
	Carta Circular BdP n.º CC/2025/00000003 I	Define boas práticas para instituições de crédito no encerramento de contas, cancelamento de cartões, mudança de conta e gestão de contas colectivas após óbito de um titular. Também reforça a protecção dos clientes bancários ao esclarecer procedimentos e normas aplicáveis nessas situações.
	Instrução BdP n.º 02/2025	Altera a Instrução n.º 08/2018, que regulamenta o Sistema de Compensação Interbancária (SICOI) e vem, essencialmente, proibir os participantes de cobrarem qualquer comissão aos utilizadores de serviços de pagamento pela utilização da funcionalidade de Confirmação de Beneficiário/Devedor Agrupada ("CoPB").
	Aviso BdP n.º 02/2025	Reforça as regras sobre cultura organizacional, governação e controlo interno nas instituições financeiras, ampliando o seu âmbito a companhias financeiras e empresas-mãe. Introduce exigências mais rigorosas para órgãos de administração e fiscalização, e actualiza temas como subcontratação, reporte de risco e continuidade de negócio, promovendo uma governação sólida e alinhada com as melhores práticas europeias.
	Instrução BdP n.º 04/2025	Reforça as obrigações de reporte anual sobre cultura organizacional, governação e controlo interno, exigindo às instituições o envio de relatórios de auto-avaliação anual com identificação de deficiências.
	Carta Circular n.º CC/2025/00000008	Comunica às instituições financeiras portuguesas as decisões do GAFI tomadas na reunião plenária de Fevereiro de 2025, com impacto na gestão de riscos de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo.
	Instrução BdP n.º 08/2025	Revoga a Instrução n.º 15/2014, que estabelecia as condições para a realização de operações bancárias fora dos balcões físicos pelas instituições de crédito.
	Instrução BdP n.º 05/2025	Estabelece regras uniformes para a implementação da política monetária única pelo Euro Sistema, na sequência da adopção da Orientação (UE) n.º 2024/3129 do Banco Central Europeu e da entrada em funcionamento do Eurosystem Collateral Management System (ECMS).
	Instrução do BdP n.º 07/2025	Altera a Instrução n.º 02/2016, na sequência da Orientação (UE) n.º 2024/3129 do BCE, sobre a gestão de activos de garantia nas operações de crédito do Eurosistema. Introduce o Anexo V, que define o protocolo de representação do Sistema de Informação de Leilões nas operações de mercado aberto.
Cabo Verde	Despacho n.º 01/2025 de 27 de Janeiro	O Governo de Cabo Verde autorizou a Direcção Geral do Tesouro a renovar o aval concedido à empresa FCS para garantir o empréstimo junto do Banco BAI Cabo Verde, S.A.
	Decreto-Lei BCV n.º 02/2025, de 03 de Fevereiro.	Autoriza o Banco de Cabo Verde (BCV) a emitir novas notas da moeda local, em substituição às actuais, com melhorias no desenho, segurança, durabilidade e funcionalidade, face às exigências da economia nacional e ao decurso de dez anos da emissão das notas em vigor.
	Resolução Tesouro Nacional n.º 18/202 do 5, de 04 de Abril.	Autoriza o Tesouro a conceder um aval do Estado à empresa pública Estradas de Cabo Verde – E.P.E. (ECV) para garantir um empréstimo bancário no valor de 1 698 189 54 \$00, a ser contratado através de um sindicato bancário composto pela Caixa Económica de Cabo Verde, S.A. e o Banco BAI Cabo Verde, S.A.
São Tomé e Príncipe	Nova Lei Orgânica do BCSTP – Lei n.º 08/92	Institui um Conselho de Administração independente e um Conselho de Auditoria interno, reforçando a autonomia institucional do Banco Central de São Tomé e Príncipe (BCSTP).

Actividade e resultados



5. Actividade e resultado

5.1. Indicadores de Funcionamento do Grupo

O Grupo BAI opera por meio de uma rede diversificada de canais de distribuição, incluindo Dependências, Agências, Postos, Agentes bancários e ATM Centers, que contribuem significativamente para a sua relevância no contexto de expansão para outras geografias.

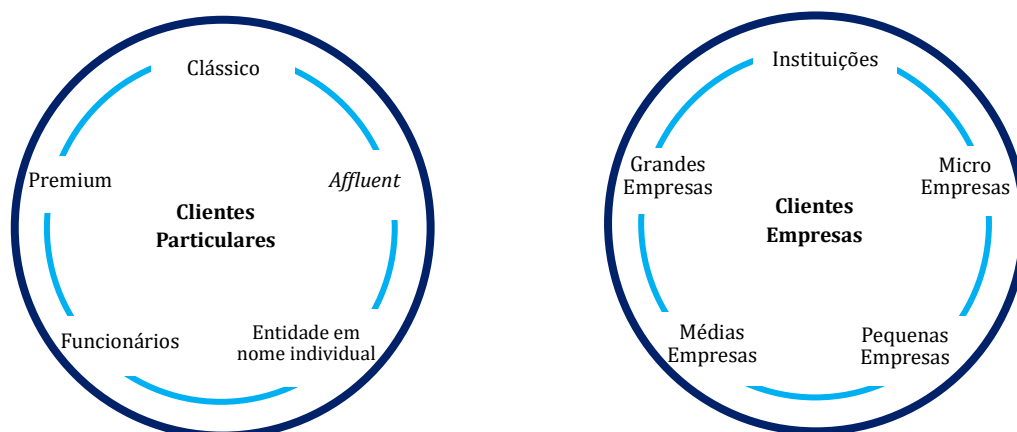
Seguem abaixo os indicadores de funcionamento das entidades no perímetro de consolidação, onde BAI tem controlo efectivo:

	BAI, S.A.	BAIE, S.A.	BAICV, S.A.	NOSSA Seguros, S.A.	ÁUREA SDVM, S.A.	Pay4all, S.A.
Clientes	2 680 712	4 752	63 157	207 705	9 626	1 056 535*
Clientes digitais	939 638	4 207	25 380	-	6 192	-
Canais de distribuição	924	2	11	26	-	1 140
(Nº) ATM activos	642	-	33	-	-	-
(Nº) TPA activos	34 316	-	2 316	-	-	-
(Nº) Cartões activos	1 845 183	-	6 411	-	-	-

*Clientes é-Kwanza

5.2. Segmentos de negócio

O BAI posiciona-se como um banco universal, servindo vários segmentos de clientes, nomeadamente:



Nesse contexto, o BAI disponibiliza uma linha diversificada de produtos e serviços bancários, que abrangem contas à ordem, meios de pagamentos, produtos de poupança e de investimento, private banking, gestão de activos e de fundos de pensões, crédito à habitação, automóvel e pessoal, soluções de apoio à tesouraria e ao investimento, banca comercial e seguros, entre outros.

Banca Corporativa

De forma geral, o Banco dinamiza a sua acção comercial para o segmento de grandes e médias empresas, bem como de clientes institucionais, através da Direcção Comercial de Empresas (DCE), cuja actividade tem impacto a nível nacional, dispondo de 7 centros de atendimento localizados em Luanda.

Reconhecendo as especificidades e complexidade de determinados sectores de actividade, o Banco estruturou portfólios de negócio especializados, que, em coordenação com a DCE, são responsáveis pelo acompanhamento de empresas e instituições em sectores-chave da economia nacional:

	PNCI	PNRMPG	PAN
DESCRIÇÃO DOS PORTFÓLIOS	Portfólio de Negócios de Clientes Institucionais Criado para atender de forma exclusiva, a uma estrutura de atendimento pessoal e directa aos clientes institucionais do Banco, com base numa estrutura dedicada ao atendimento de: (i) fundos de pensões, (ii) seguradoras e resseguradoras, (iii) órgãos de soberania e municípios, (iv) câmaras de comércio e indústria, (v) embaixadas e (vi) sociedades distribuidoras de valores mobiliários.	Portfólio de Negócios dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás Focado, exclusivamente, no relacionamento com as empresas cujo objecto social é a exploração e comercialização de petróleo, gás e outros recursos minerais, com objectivo de garantir a captação, a fidelização dessas empresas. Este portfólio passou a incluir os portfólios de oil & gás e recursos minerais que estavam separados até 2024.	Portfólio de Agronegócio Dedica-se, exclusivamente, a clientes que operam no sector do agronegócio, com ênfase para agricultura, promovendo o desenvolvimento sustentável no sector real da economia. No final do primeiro semestre de 2025, foi feita uma alteração na designação do Portfólio e reforçada a necessidade de focar a relação com clientes e geração de negócios.
DESTAQUES DO 1º SEMESTRE 2025	- Assinatura de 5 protocolos comerciais de crédito com diversas entidades; - Retoma do protocolo Crédito Campanha Agrícola; - Acompanhamento directo dos principais clientes da carteira; - Implementação de acções para melhoria da eficiência.	Em parceria com a Total Energia e seus concessionários, foi feita apresentar do produto BAI Concessionária, uma solução de financiamento dirigida aos postos de abastecimento (PA's) da Total Energia, que contou com a participação de 45 PA's localizados em várias regiões do País.	- Renovação do protocolo Crédito Campanha Agrícola 2024/2025; - Renovação do Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial (PDAC).
VOLUME DE NEGÓCIOS E CLIENTES	- O PNCI encerrou o semestre com um volume de negócios de 608 mil milhões de kwanzas; - Carteira de clientes: 685 entidades.	- O PNRMPG encerrou o semestre com um volume de negócios de 319 mil milhões de kwanzas; - Carteira de clientes: 199 entidades.	- O PAN encerrou o semestre com um volume de negócios de 236 mil milhões de kwanzas. - Carteira de clientes: 8 084 entidades.

No primeiro semestre de 2025, o BAI registou 1 381 adesões a produtos protocolados, e celebrou 9 novos protocolos comerciais. Através do Programa de Gestão de Protocolos Comerciais, o Banco assegura o acompanhamento contínuo das parcerias, fortalecendo o relacionamento com clientes institucionais.

Destaca-se a disponibilização de terminais de pagamento automático (TPA) isentos de taxas em postos de combustível, iniciativa que reforça a adequação da oferta do BAI às necessidades dos sectores estratégicos, promovendo simultaneamente a bancarização e a utilização dos canais digitais.

Durante o mesmo período, a DCE registou um total de 4 180 clientes empresariais, dos quais 131 novas entidades. O volume de negócios atingiu 2 396 mil milhões de kwanzas, um acréscimo de 143 mil milhões face a 2024.

A carteira de depósitos concentrou-se no segmento de Grandes Empresas e Instituições, enquanto a carteira de crédito apresentou um crescimento de 12,2%, com destaque para os sectores privado e público não financeiro.

As províncias de Luanda, Benguela e Kwanza Sul lideraram os volumes de concessão, impulsionados por produtos como o “Crédito Campanha Agrícola 2023/2024” e o “Crédito ao Sector Real da Economia”, enquadrado no Aviso n.º 10/24 do BNA. Estes resultados reflectem o compromisso do BAI com o financiamento da economia nacional e o desenvolvimento de sectores estratégicos, alinhando-se com os princípios de crescimento económico sustentável.

Criação do Gabinete de Acompanhamento de Crédito

Com o objectivo de reforçar a gestão proactiva do risco de crédito e a resiliência da carteira, o BAI criou, no final de 2024, o Gabinete de Acompanhamento de Crédito (GAC). Esta unidade é responsável pelo monitoramento contínuo das 50 maiores exposições produtivas, actuando em coordenação com as áreas comerciais e operacionais.

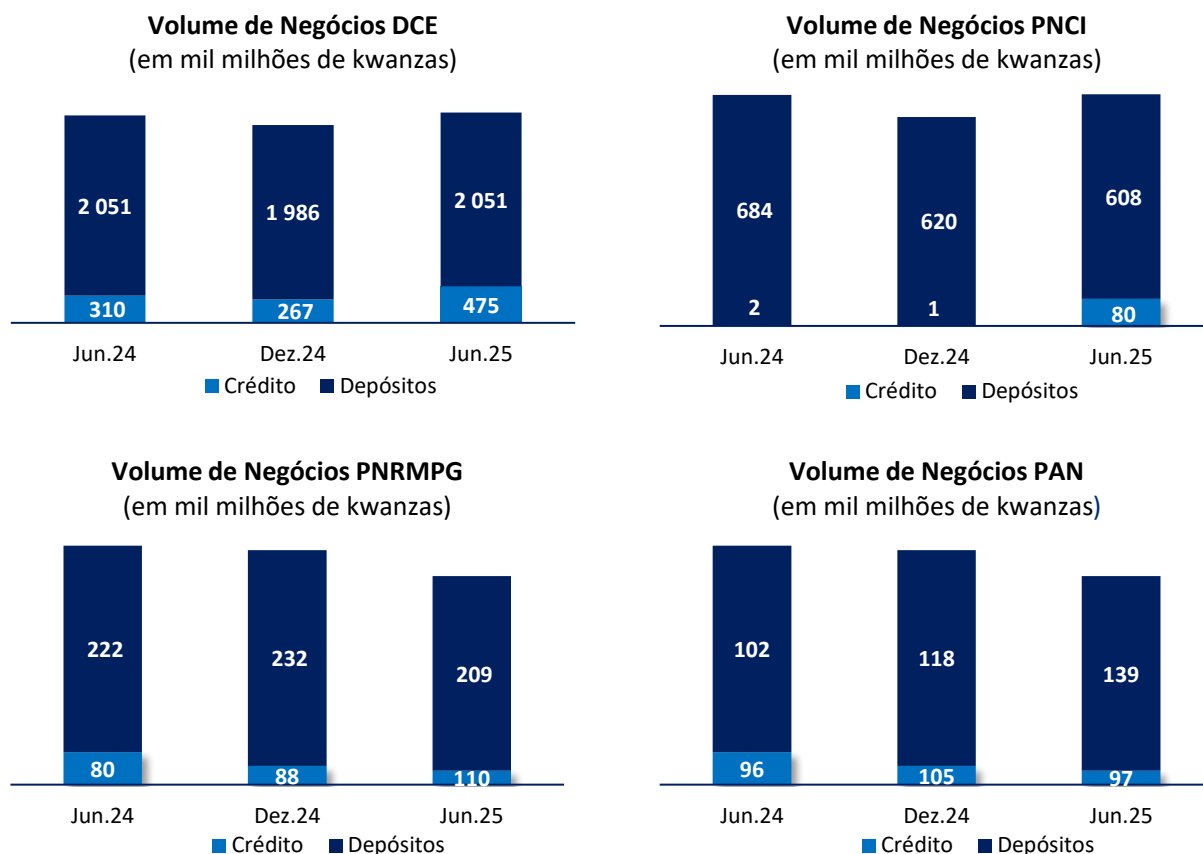
Durante o primeiro semestre de 2025, o GAC implementou um conjunto de iniciativas estratégicas, com foco na antecipação de sinais de deterioração e na adequação das análises ao risco real, destacando-se:

- Acompanhamento reforçado de novas operações de crédito;
- Aumento das visitas a clientes, com foco no suporte pós-desembolso;
- Realização de reuniões com clientes com exposições significativas;
- Reestruturação contratual de produtos por sector de actividade;
- Propostas de mitigação de risco com base em informação financeira aprofundada.

Estas acções visam consolidar uma abordagem preventiva e integrada da gestão de crédito, promovendo solidez operacional e alinhamento com os melhores *standards* de gestão de risco.

Performance da banca corporativa





Banca de Retalho e Privada

O BAI assegura a sua actuação comercial no segmento de retalho, por via da Direcção de Particulares e Negócios (DPN), cobrindo os segmentos de particulares, ENI¹⁵, microempresas e pequenas empresas, com uma rede nacional de 132 balcões, 12 postos de atendimento, 41 ATM Centers e 733 agentes bancários, distribuídos por 18 regiões comerciais.

No primeiro semestre de 2025, a DPN participou em diversas acções comerciais e apresentações institucionais, promovendo produtos como crédito ao consumo, cartões, seguros e domiciliação de salários, reforçando o compromisso com a inclusão financeira e a transformação digital em Angola.

Durante o semestre, registou-se um incremento dos clientes deste segmento de cerca de 74 mil entidades, para 2 213 250 clientes. O volume de negócios atingiu 1 141 mil milhões de kwanzas, o que representa um acréscimo de 174 mil milhões face a 2024.

Por seu lado, os clientes do segmento Premium são servidos pelo Gabinete de Serviços Premium (GSP), que é responsável pela gestão personalizada dos clientes de elevado valor, assegurando uma oferta diferenciada, centrada na privacidade, proximidade e assessoria especializada, com uma equipa de gestores dedicados, quer em atendimento virtual quer presencial em dois espaços de atendimento exclusivos em Luanda.

No semestre em análise, o GSP manteve o foco no fortalecimento da relação com os clientes, com destaque para: (i) Lançamento de novos produtos de investimento, com perfis conservador e moderado, ajustados ao contexto económico; (ii) Reforço da equipa de gestores, com enfoque em atendimento proactivo; (iii)

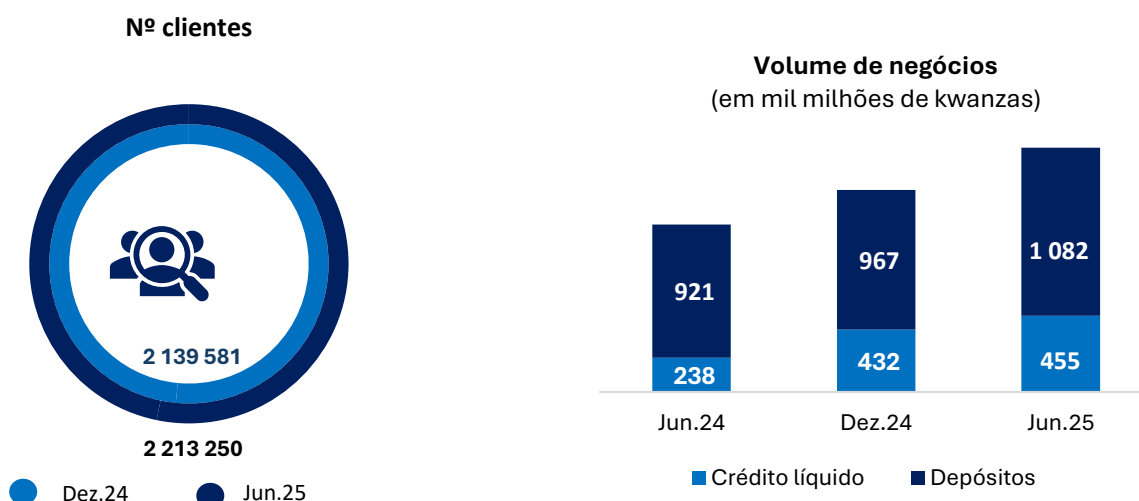
¹⁵ Empresas em nome individual.

Digitalização de processos e melhoria do acompanhamento via canais digitais e (iv) Reforço das práticas de *compliance*, com foco na segurança e conformidade regulatória.

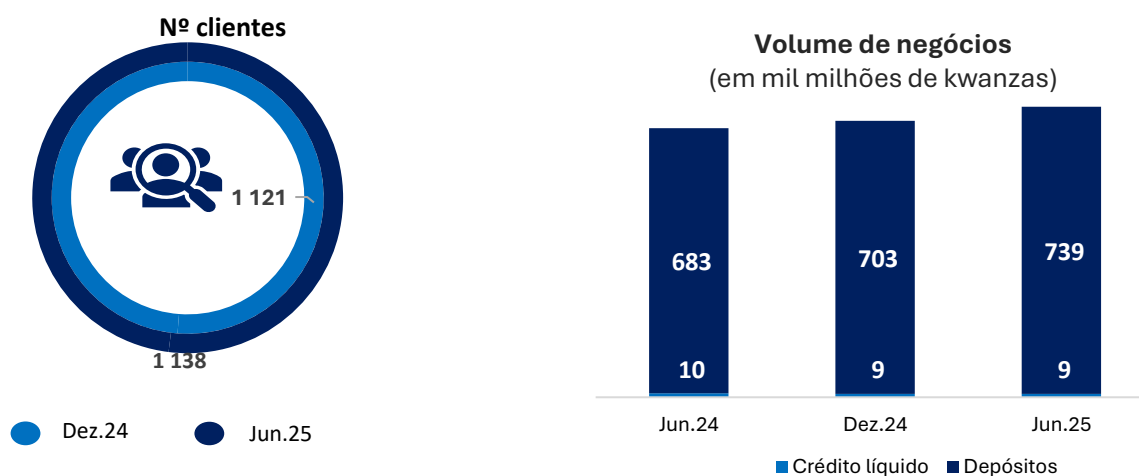
Durante o mesmo período, a banca privada registou um total de 1 138 clientes, superior as 1 121 entidades do período. O volume de negócios do segmento aumentou em 36 mil milhões de kwanzas face a Dezembro de 2024, para 748 mil milhões de kwanzas. De referir que do volume de negócios da banca privada, 99% correspondem a depósitos de clientes e apenas 1% são créditos concedidos.

Adicionalmente, o BAI tem vindo a consolidar a linha de negócio associada ao serviço de Bancassurance, o como um pilar estruturante da sua proposta de valor integrada. No primeiro semestre deste ano, em parceria com a NOSSA Seguros, o Banco aprofundou a sua actuação na oferta combinada de soluções bancárias (cross-selling) e de protecção financeira, orientada para a sustentabilidade e a diversificação de receitas. Destaca-se o lançamento do produto Vida Digital, em complemento ao Crédito Pessoal Online do BAI, que contribuiu para um aumento 102% do valor de prémios brutos emitidos face ao semestre homólogo para 8,9 mil milhões de kwanzas. 8,9 mil milhões de kwanzas.

Performance da banca de retalho



Performance da banca privada



Negociações e vendas

A gestão de liquidez e da carteira própria de títulos do BAI é assegurada pela Direcção de Mercados Financeiros, com actuação nos mercados cambial, monetário e de capitais, servindo diversos segmentos do sistema financeiro.

Mercado secundário

No primeiro semestre deste ano, o BAI reforçou a sua posição enquanto membro liquidatário do mercado de capitais, consolidando-se como agente operacional-chave para o funcionamento eficiente do mercado secundário.

Neste âmbito, assegurou-se a execução financeira das operações realizadas por 8 Sociedades Distribuidoras de Valores Mobiliários (SDVM) e Sociedades Correctoras de Valores Mobiliários (SCVM), tendo procedido à liquidação de 10 881 negócios em moeda nacional, num montante total de 98,2 mil milhões de kwanzas, um acréscimo de 83% face ao período homólogo.

No que respeita às operações de liquidação da carteira própria, registou-se um total de 43 mil milhões de kwanzas, representando 44% do total liquidado em moeda nacional no período.

O volume de liquidação em moeda estrangeira aumentou significativamente para cerca de 56,5 milhões de dólares norte-americanos, num total de 228 negócios, onde se realça a intensificação gradual das operações cambiais com títulos, com destaque para os Títulos do Tesouro, denominados Kissonde.

Volume de liquidação BAI em milhões de unidades monetárias

Moeda	1º Semestre 2024		1º Semestre 2025		Variação	
	Nº	Volume	Nº	Volume	Nº	Volume
Nacional (Kz)	3 013	53 685,4	10 881	98 263,1	261%	83%
Estrangeira (USD)	17	1,1	228	56,5	1 241%	5 237%

Em relação à gestão da carteira própria de títulos, face às condições de mercado, a actuação do BAI reflectiu uma postura prudente, que visou a optimização das posições, orientada para a sua valorização e liquidez, destacando-se as operações estruturadas, que contribuíram para a materialização de mais-valias acumuladas na ordem dos 106 mil milhões de kwanzas.

Nos investimentos em mercados internacionais, a gestão do portfólio manteve-se alinhada à estratégia global do Banco de diversificação, protecção cambial e busca por rendimento ajustado ao risco, com destaque para os Fundos Negociados em Bolsa (ETFs) e obrigações internacionais (*Eurobonds* e *Treasuries* dos EUA), com um volume líquido negociado negativo de 40,7 milhões de USD. Este desempenho decorre da estratégia de rotação da carteira e mitigação do risco soberano, com base numa redução da exposição em obrigações de geografias de elevado risco.

Mercado monetário e cambial

Após os desafios ao nível de disponibilidades de liquidez ao longo de 2024, no primeiro semestre deste ano, o Banco retomou o seu perfil de um banco líquido, privilegiando operações com os bancos comerciais. As operações com o BNA ganharam destaque em períodos de menor procura de liquidez pelos bancos da praça.

A nível internacional, observou-se um menor dinamismo nas operações de cedência e de constituição de colaterais, ao passo que as operações de tomadas aumentaram face ao primeiro semestre de 2024.

No mercado cambial, o aumento de transacções no mercado (Bloomberg) se reflectiu nas operações de compra do BAI no FXGO que aumentaram neste semestre, com realce para operações do Tesouro. Contudo, o BAI reduziu as suas compras ao sector de petróleo e gás, reflexo do contexto desafiante na exportação petrolífera nacional.

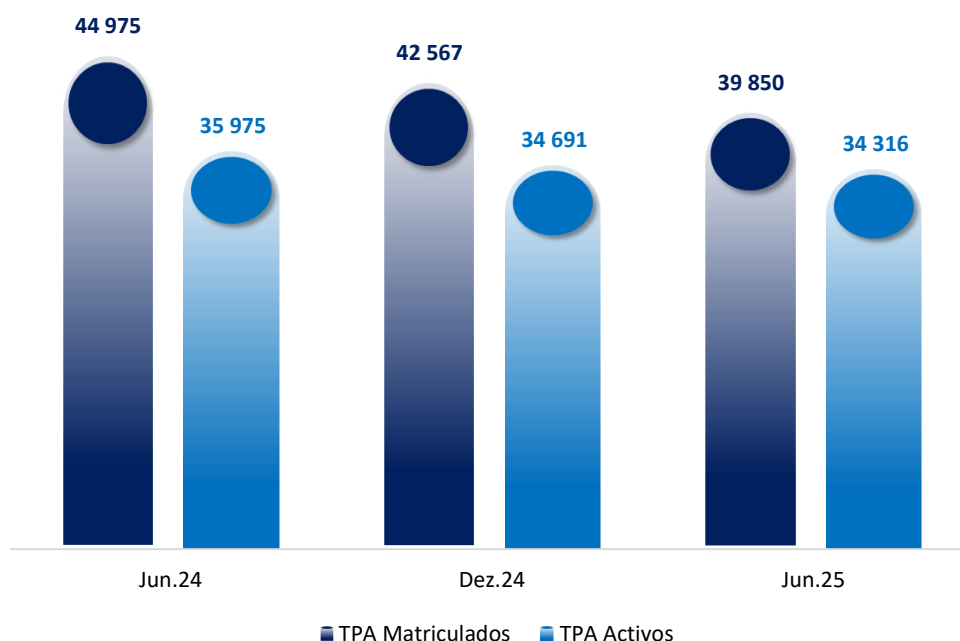
Para facilitar o reporte, incluem-se também nesta componente, para efeito do presente relatório, todos os demais resultados com outros segmentos do Banco não mencionados anteriormente, nomeadamente:

- Emissão e gestão de meios de pagamento;
- Serviços de custódia: guarda e administração de títulos por conta de clientes;
- Intermediação relativa à carteira de retalho: compreende a actividade bancária junto dos particulares, empresários em nome individual e microempresas, incluindo o apoio às direcções comerciais do Banco na prestação de serviços financeiros aos clientes;
- Montagem de operações de maior complexidade técnica.

5.3. Meios de pagamento

O Banco manteve a liderança na oferta de Terminais de Pagamento Automático (TPA), com uma quota do mercado de 22,4%, apesar de ter sido registado um decréscimo de 6% no número de TPA matriculados e de 1% no número de TPA activos, comparativamente ao final de 2024.

Evolução dos TPA



Quanto aos cartões de pagamentos, no período em análise, registou-se um aumento de 9% face a Dezembro de 2024 no número de cartões activos do Banco, totalizando 2 137 328 unidades. Este aumento foi impulsionado pela campanha promovida no âmbito da atribuição de cartões de apoio ao projecto MED,

principalmente, pelos cartões Multicaixa pré-pago (+93 344), Multicaixa débito (+69 258) e reemissões de cartões Kamba (+12 507).

Evolução do número de cartões activos

Tipo de cartões		Jun.24	Dez.24	Jun.25
	Cartões de débito Multicaixa	1 711 767	1 775 925	1 845 183
	Cartões pré-pagos Kamba	177 309	158 971	171 478
	Cartões pré-pagos Multicaixa	1 320	15 331	108 675
	Cartões pré-pagos Mastercard	648	745	774
	Cartões de crédito Multicaixa	7 230	6 169	4 318
	Cartões de crédito VISA	6 942	6 988	6 900

5.4. Canais alternativos

O BAI mantém o seu compromisso com a modernização e diversificação dos canais de atendimento, promovendo soluções mais acessíveis, inclusivas e digitais, em linha com a sua visão de longo prazo e com os princípios de inovação, eficiência e proximidade.

Para além da rede de balcões tradicionais, o Banco disponibiliza uma plataforma multicanal que inclui:

- BAI Directo (Mobile e Internet Banking);
- Centros de Auto-atendimento;
- Rede de Agentes Bancários.

Esta estrutura amplia a capilaridade nacional, reforça a conveniência para particulares e empresas, e contribui activamente para a transformação digital do sector bancário em Angola.

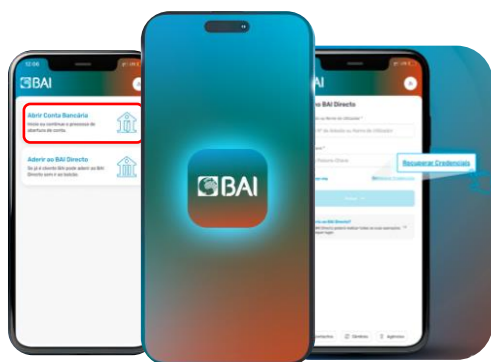
Plataforma BAI Directo

O BAI reforçou a aposta na plataforma BAI Directo, promovendo a expansão do selfbanking e elevando os padrões de eficiência, flexibilidade e autonomia no acesso aos serviços bancários.

Foram introduzidas melhorias significativas nas jornadas digitais, como a reabertura de conta online e a recuperação de credenciais, facilitando a entrada e continuidade no canal.

Entre as inovações destacadas, sublinham-se:

- Lançamento do Crédito Pessoal Online BAI Directo (100% digital e com disponibilização imediata dos fundos);
- Geolocalização de ATM com numerário disponível, aumentando a conveniência para os utilizadores da rede Multicaixa;
- Force Update, assegurando uniformidade nas versões da aplicação;
- Instruções permanentes interbancárias e gestão de consentimento de dados pessoais, reforçando segurança e automação;
- Para o segmento empresarial, foram lançadas soluções como pagamentos RUPE em massa e Adianta Já Empresa, promovendo maior eficiência de tesouraria.



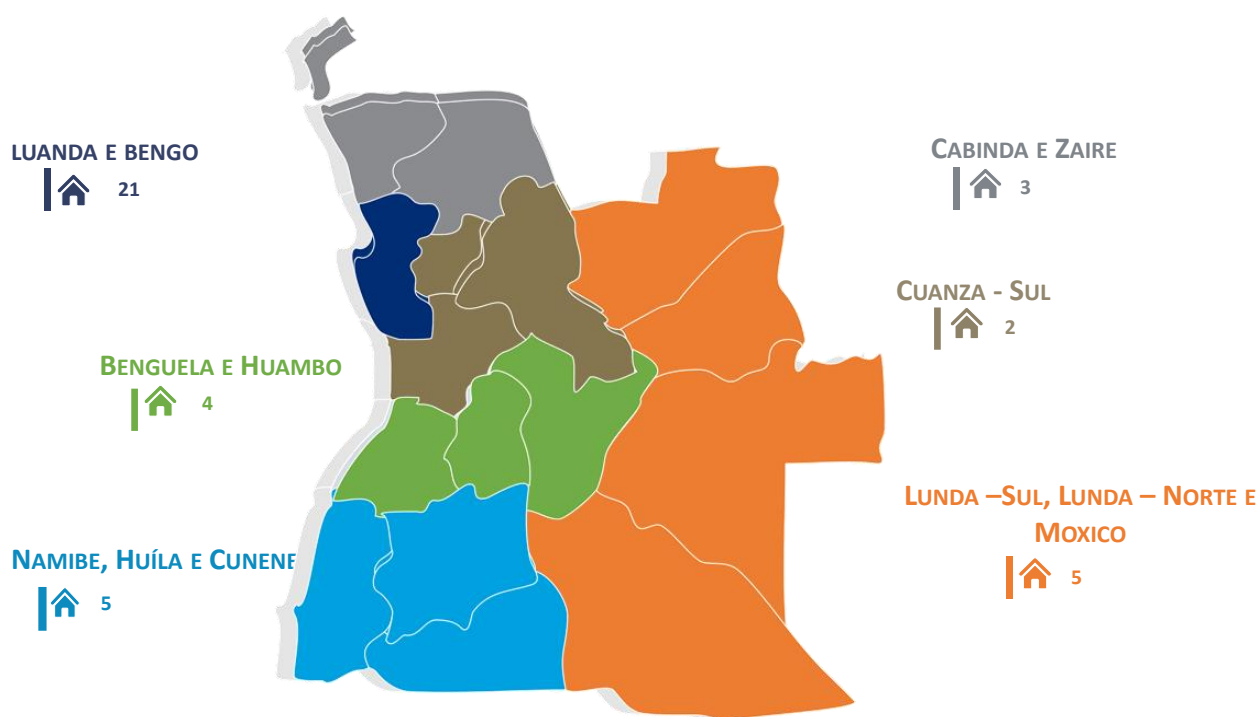
Com mais de 100 funcionalidades activas, o BAI Directo afirma-se como referência nacional em inovação tecnológica bancária, com impactos concretos na adesão aos canais digitais, no volume de transacções e na sustentabilidade do modelo de negócio.

Caixas Automáticas e Máquinas de depósitos

No final do 1º semestre de 2025, o BAI dispunha de 642 caixas automáticas (ATM) activas, um acréscimo de 34 unidades face a Dezembro de 2024. Este crescimento está alinhado com a estratégia de expansão e optimização da rede de autoatendimento, com foco em zonas de maior circulação de cartões BAI, promovendo maior acessibilidade e eficiência operacional.

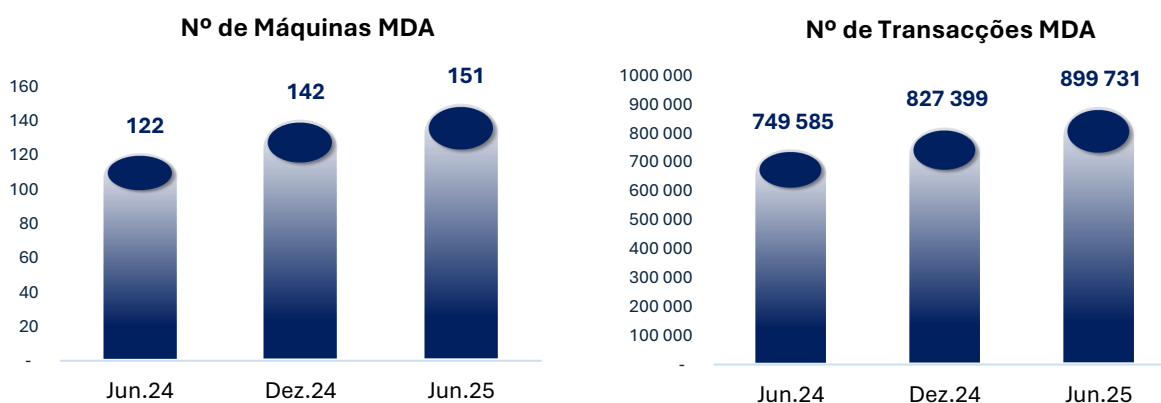
Paralelamente, o Banco intensificou o investimento na rede de ATM Centers, com a instalação de 17 novos centros durante o semestre, totalizando 37 unidades distribuídas por 14 das 21 províncias. Estes centros asseguram acesso permanente (24/7) a serviços essenciais como levantamentos, transferências e pagamentos, aproximando os serviços bancários das comunidades e reduzindo a dependência da rede de terceiros.

Localização geográfica – ATM Center

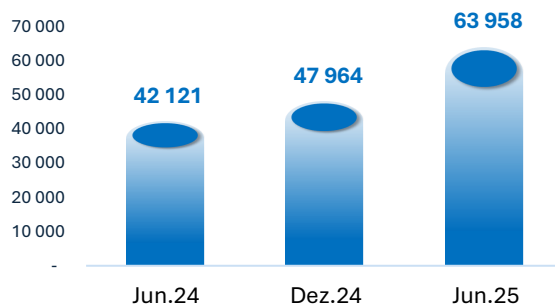


No final de Junho de 2025, o BAI contava com 151 Máquinas de Depósito Automático (MDA), representando um acréscimo de 9 unidades face a Dezembro de 2024. A distribuição estratégica das MDA visa reforçar a eficiência operacional e a conveniência para os clientes, com principal enfoque na autonomia e rapidez das operações. As MDA estão distribuídas da seguinte maneira:

- 82 unidades localizadas nos balcões do Banco;
- 34 unidades nos ATM Centers;
- 35 unidades atribuídas a grandes depositantes (empresas).



Volume Transacionado MDA
(milhões Kz)



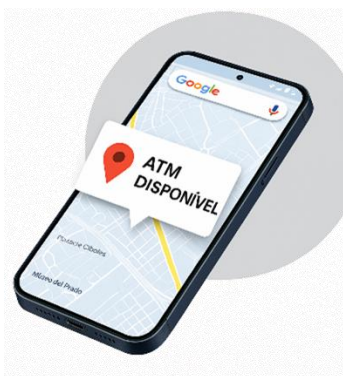
5.5. Tecnologia e inovação

No primeiro semestre de 2025, o Banco registou avanços significativos na área de tecnologia e inovação, com o destaque para o reforço da resiliência da infra-estrutura tecnológica de suporte às soluções críticas de negócio, como o BAI Directo e Workflows de Crédito, Pagamentos e *Onboarding* Digital de Clientes.

Os progressos reflectem o compromisso com a transformação digital, acompanhando o crescimento do negócio e assegurando maior eficiência, agilidade e segurança operacional.

A contínua modernização dos meios de pagamento e a implementação de soluções inovadoras foram fundamentais para melhoria da experiência do cliente, a expansão do acesso aos serviços bancários e o fortalecimento da posição do BAI como referência tecnológica no sector financeiro angolano.

BAI Directo – Particulares



Localização de ATMs em tempo real

No 1º semestre de 2025, o BAI Introduziu uma nova funcionalidade de georreferenciação da rede de ATMs, permitindo aos clientes identificar, em tempo real, a localização, o estado operacional e a disponibilidade de numerário e de impressão de comprovativos.

Esta solução, disponível para clientes particulares e empresariais, reforça a ambição do Banco de proporcionar a melhor experiência bancária em Angola, promovendo acesso à informação útil e tomada de decisão informada, com ganhos concretos em conveniência e eficiência.



Pagamentos ao Estado em massa

Foi igualmente implementada, no BAI Directo Empresas, a funcionalidade de pagamentos em massa ao Estado, permitindo às empresas o cumprimento centralizado das suas obrigações fiscais e parafiscais.

Esta inovação automatiza e simplifica processos, reduz erros operacionais e elimina etapas manuais, contribuindo para uma gestão mais eficiente da tesouraria empresarial e reforçando o papel do BAI como parceiro tecnológico das empresas.

Crédito Adianta Já Empresas

Durante o mesmo período, o BAI lançou o Crédito **Adianta Já Empresas**, uma solução de crédito de curto prazo concebida para reforçar a liquidez e tesouraria das empresas, com acesso totalmente digital através do BAI Directo Empresas.

A solução oferece:

- Montantes entre 10 000 Kz e 250 000 Kz
- Prazos de 61 dias, com possibilidade de renovação
- Disponibilidade 24/7 e decisão imediata
- Gestão 100% autónoma, sem necessidade de contacto presencial

Com este produto, o BAI reforça o seu posicionamento como parceiro ágil e inovador das empresas, promovendo autonomia, rapidez de acesso ao crédito e eficiência na gestão de tesouraria.



Implementação da desmaterialização do PIN – Cartões Multicaixa de Débito

No mesmo período, o BAI concluiu a implementação da funcionalidade de desmaterialização do PIN para o cartão de débito Multicaixa, permitindo aos clientes de forma electrónica, através da inserção de uma OTP (One-Time Password) no ATM.

Esta solução elimina a dependência do envio físico de envelopes de PIN, gerando ganhos em sustentabilidade ambiental, eficiência operacional e redução de custos, enquanto melhora significativamente a experiência do cliente e acelera o tempo de disponibilização do cartão.

Disponibilização de extractos electrónicos – Cartões EMIS

Foi desenvolvida a funcionalidade de envio automático de extractos mensais no formato electrónico para os cartões emitidos na plataforma de gestão e emissão de cartões da (PEGC) EMIS.

Esta medida permite um controlo mais eficaz das transacções efectuadas, assegura conformidade regulatória, e consequentemente, proporciona maior conveniência para os clientes.



Certificação da PLANAD para personalização local dos cartões da Network International (NI)

Foi concluído o processo de certificação da PLANAD para a personalização local de cartões de processamento internacional na NI.

Esta certificação reforça a autonomia operacional do BAI, permitindo maior agilidade na resposta às solicitações dos clientes, redução do tempo de entrega dos cartões e maior controlo sobre o processo de emissão, em linha com os padrões internacionais de qualidade e eficiência.

Quiosques de Pagamento – SIAC

Foi concluída a integração do BAI com os novos quiosques HEFESTOS do SIAC, viabilizando a realização de depósitos e pagamentos de RUPES directamente pela primeira unidade instalada no balcão do SIAC.

Esta iniciativa reforça o compromisso do Banco com a digitalização dos serviços públicos, a inclusão financeira e a melhoria da experiência do cidadão, posicionando o BAI como parceiro estratégico do Estado na modernização da relação com o contribuinte.



5.6. Capital Humano

O Grupo BAI reafirma o seu compromisso com uma gestão estratégica de capital humano, reconhecendo-o como um pilar fundamental para a sustentabilidade e o desempenho da Organização. Alinhado com uma cultura de excelência, meritocracia e inovação, o Grupo promove activamente a atracção, retenção e desenvolvimento de talento, orientado para o alto desempenho.

Caracterização do quadro efectivo do Grupo BAI

No primeiro semestre de 2025, o quadro efectivo consolidado do Grupo BAI totalizou com 2 738 colaboradores, reflectindo um acréscimo de 114 colaboradores face a Dezembro de 2024.

Destaque para os aumentos verificados em:

- BAI: + 33 colaboradores;
- NOSSA Seguros: + 37 colaboradores;
- Pay4all: + 32 colaboradores.

Esta evolução está alinhada com os objectivos estratégicos de crescimento e reforço da capacidade operacional das entidades do Grupo.

Evolução do número de colaboradores das entidades do Grupo

(excluindo órgãos sociais)

Colaboradores	Jun.24	Dez.24	Jun.25	Variação	
				Abs.	%
BAI	1 897	1 948	1 981	33	2%
NOSSA	170	185	222	37	20%
BAICV	147	157	167	10	6%
SAESP	101	99	100	1	1%
BAIE	94	104	110	6	6%
Pay4all	51	49	92	43	88%
ÁUREA	31	39	44	5	13%
FBAI	10	11	13	2	18%

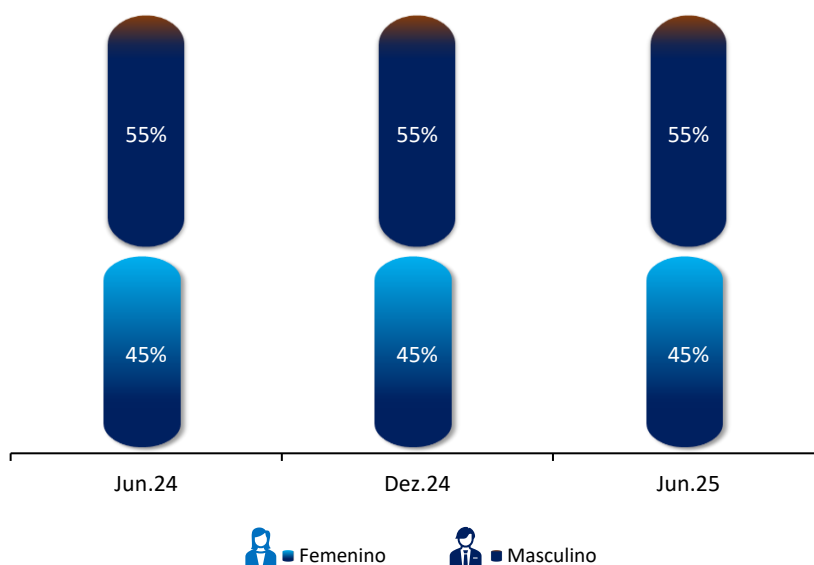
Evolução e caracterização dos colaboradores do BAI

Na casa-mãe, o aumento de 33 colaboradores no quadro de efectivo, corresponde ao efeito líquido entre a admissão de um total de 81 novos colaboradores e redução 48 colaboradores ao longo do primeiro semestre.

Do total de colaboradores admitidos, 42% foram alocados à rede comercial e 58% aos serviços centrais, visando responder às necessidades das unidades de estrutura.

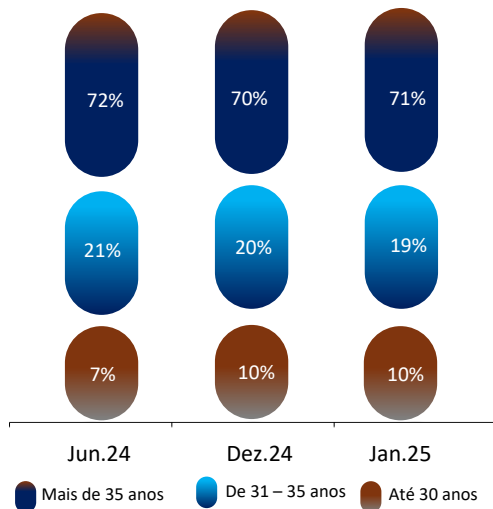
Dos actuais 1 948 colaboradores, 45% são do género feminino e 55% do género masculino.

Colaboradores por género (%)

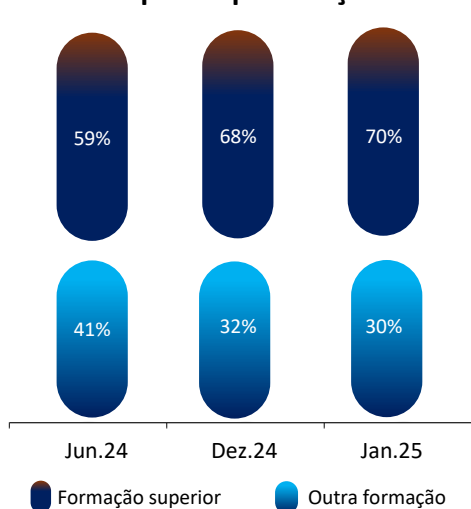


No período em análise, a idade média dos colaboradores situava-se nos 39 anos, sendo que cerca de 29% do efectivo enquadrava-se na faixa etária entre os 24 aos 35 anos. Do total de colaboradores, 70% possuía formação superior, abrangendo licenciatura, pós-graduação, mestrado e doutoramento, representando um acréscimo de 2% face ao registado em Dezembro de 2024.

Estrutura etária em %



Tipo de qualificação %



No que respeita às posições de liderança, a média de idade foi de 48 anos para os cargos de direcção, 41 anos para as chefias intermédias e 42 anos para as gerências, reflectindo a experiência acumulada nos níveis de gestão da Organização.

Em relação ao nível de antiguidade, 43% do efectivo contava entre 11 e 16 anos de permanência na Instituição, sendo que a antiguidade média se fixou nos 11 anos. No que respeita aos colaboradores em funções de gestão, verificou-se que 31% dos directores contavam com mais de 19 anos de efectividade. As antiguidades médias fixaram-se, respectivamente, em 17 anos para a direcção, 12 anos para a chefia intermédia e 16 anos para a gerência.

Formação e capacitação

O BAI reforçou o seu compromisso com o desenvolvimento profissional, aumentando em 61% o investimento em formação, para 210 milhões de Kwanzas, abrangendo 15 391 horas de formação e 75% do efectivo activo.

Distribuição por tipologia:

- 72% em formações técnicas e bancárias;
- 20% em seminários especializados;
- 8% em desenvolvimento comportamental.

A formação foi mais incidente nas áreas de suporte e controlo, enquanto as áreas de negócio participaram em programas voltados para o reforço comercial e relacionamento com o cliente. Quanto ao formato 78% decorreram em formato on-line e 22% em formato presencial, tanto em território nacional como no estrangeiro.

Horas de formação por área e número de participantes

Áreas de Formação	Junho 2024		Dezembro 2024		Junho 2025	
	Nº de participantes	Nº de horas	Nº de participantes	Nº de horas	Nº de participantes	Nº de horas
Atendimento	97	1 358	113	1 542	70	281
Auditoria	12	128	14	141	67	1330
Avaliação de Investimentos	38	88	44	370	-	-
Branqueamento de Capitais e Prevenção de Fraudes	103	582	2 842	5 878	281	1042
Contabilidade e Análise Financeira	2	24	26	168	1	30
Gestão de Processos	351	7 890	1 092	39 963	458	5415
Gestão de Recursos Humanos	63	567	1 730	5 755	28	278
Gestão de Risco	-	-	116	2 441	4	240
Gestão Ambiental/Sustentabilidade	3	336	11	713	3	18
Legislação	16	232	171	1 263	24	195
Liderança e Gestão de Equipas	30	331	72	1 480	20	387
Línguas	-	-	30	3 090	2	180
Mercados Financeiros	11	390	36	608	6	108
Microsoft Office	30	1 200	65	2 290	-	-
Operações e Técnicas Bancárias	-	-	3	60	-	-
Planeamento e Orçamento	-	-	43	746	-	-
Pós - Graduação	-	-	1	81	-	-
Produtos e Serviços Bancários	68	6 104	281	9 048	38	750
Segurança da Informação	-	-	1 423	11 254	-	-
Seguros	-	-	-	-	5	150
Seminários/Wokshops	1 227	3 219	2 089	4 973	996	2590
Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho	-	-	23	172	7	93
Sistemas Informáticos	17	252	158	4 792	556	2304
Total Geral	2 068	22 701	10 383	96 828	2 566	15 391

Abaixo, apresenta-se o número de colaboradores formados por funções tomadoras do risco e de controlo:

Formações - Unidades de Estrutura tomadoras de risco e de controlo

Unidades de Estrutura	Total de Horas de Formação	Nº de Colaboradores Formados
Função de controlo	2 467	92
Direcção de Auditoria Interna (DAI)	1 030	24
Direcção de Compliance (DCL)	218	21
Direcção de Inspeção e Investigação (DII)	887	24
Direcção de Segurança de Informação e Investigação Digital (DSID)	313	16
Direcção de Gestão do Risco (DGR)	19	7
Função tomadora de risco	12 924	1 358
Direcção Comercial de Empresas (DCE)	2 065	97
Direcção da Banca e Transformação Digital (DBTD)	538	21
Direcção de Agentes Bancários (DAB)	38	12
Direcção de Análise de Crédito (DAC)	876	30
Direcção de Capital Humano (DCH)	359	20
Direcção de Compras e Contratações (DCC)	141	17
Direcção de Comunicação e Gestão da Marca (DCM)	210	22
Direcção de Contabilidade e Finanças (DCF)	35	16
Direcção de Marketing (DMR)	772	36
Direcção de Mercados Financeiros (DMF)	198	4
Direcção de Operações (DOP)	455	76
Direcção de Particulares e Negócios (DPN)*	3 281	713
Direcção de Património e Logística (DPL)	165	27
Direcção de Planeamento e Controlo (DPC)	424	13
Direcção de Reconciliações e Reportes (DRR)	333	16
Direcção de Recuperação de Crédito (DRC)	86	19
Direcção de Sistemas de Informação (DSI)	764	44
Direcção de Suporte Comercial (DSC)	122	45
Direcção de Tesouraria e Custódia (DTC)	800	70
Direcção Jurídica e de Contencioso (DJC)	152	18
Gabinete de Apoio ao Conselho de Administração (GACA)	59	2
Gabinete de Desenvolvimento de Novos Negócios (GNN)	88	5
Gabinete de Serviços Premium (GSP)	703	15
Gabinete de Acompanhamento de Crédito (GAC)	1	1
Gabinete do Provedor do Cliente (GPC)	8	3
Gabinete do Secretário da Sociedade (GSS)	176	8
Portfólio de Negócios Agronegócio (PAN)	1	1
Portfólio de Negócios Recursos Minerais, Petróleo e Gás (PNRMPG)	7	1
Portfólio de Negócios Instituições Financeiras (PNIF)	25	1
Portfólio de Negócio - Comércio (PNCO)	4	1
Portfólio de Negócios Clientes Institucionais (PNCI)	1	1
Portfólio de Negócio - Prestação de Serviços (PNPS)	2	1
Programa de Gestão dos Protocolos Comerciais (PGPC)	1	1
Programa de Protecção de Dados (PPD)	34	1
Total (controlo + tomadora de risco)	15 391	1 450

Remuneração e incentivos

Reconhecendo que a atracção, desenvolvimento e retenção de talento são factores críticos para a sustentabilidade organizacional, o BAI mantém uma política de valorização dos colaboradores que vai além do exigido pela legislação, reforçando o seu compromisso com o bem-estar, a motivação e o desempenho de excelência.

Entre os principais benefícios destacam-se:

- Subsídio de compensação, como demonstração concreta do reconhecimento institucional;
- Seguro de acidentes de trabalho e seguro de saúde individual e familiar;

- Condições especiais para crédito à habitação própria permanente;
- Fundo Social para apoio em despesas nas áreas de saúde e educação dos colaboradores e seus familiares;
- Fundo de Pensões, mecanismo voluntário que o Banco criou em benefício dos seus colaboradores, constituindo um complemento ao regime de Segurança Social oficial;
- Bolsas de estudo para formação superior em regime pós-laboral, em parceria com o Instituto Superior Técnico de Administração e Finanças (ISAF).

No primeiro semestre de 2025, foram também implementadas novas iniciativas de alinhamento e compromisso interno, reforçando a cultura organizacional e o engajamento dos colaboradores com os objectivos estratégicos da Instituição.

Adicionalmente, e no sentido de reforçar o alinhamento e o compromisso dos colaboradores, foram implementadas, no primeiro semestre de 2025, diversas iniciativas como:



- **Promoção de campanhas de saúde** - implementadas com o objectivo de sensibilizar as pessoas sobre saúde e bem-estar, abordando temas como saúde mental, prevenção de doenças e segurança no trabalho.
- **Promoção da actividade física** - o Banco continuou a incentivar hábitos de vida saudáveis entre os seus colaboradores, através da disponibilização de condições adequadas para a prática regular de actividade física.

- **Adopção de novos regimes complementares de trabalho** - designadamente o horário flexível, o regime híbrido e o teletrabalho de longa duração, visando um maior equilíbrio entre a vida pessoal e profissional dos nossos colaboradores e uma maior produtividade organizacional.



Mobilidade interna (transferências)

A mobilidade interna é utilizada como um instrumento de optimização do capital humano, que permite também manter os colaboradores atraídos através do seu desenvolvimento em outras áreas de trabalho diferente da habitual, onde as suas contribuições podem ser mais relevantes. No primeiro semestre de 2025, foram registadas 314 mobilidades, um aumento de 42 em comparação ao primeiro semestre de 2024.

5.7. Análise financeira

5.7.1. Actividade individual

Não obstante o ambiente de crescente incerteza externa, pressões às contas fiscais do Estado e limitação da oferta no mercado cambial, o desempenho do Banco no primeiro semestre deste ano reflecte a capacidade de adaptação e resiliência, mediante a expansão do balanço, com efeito na valorização das carteiras dos investimentos e activos financeiros e do crédito.

A estabilização de determinados indicadores macroeconómicos como a taxa de câmbio USD/AOA, a desaceleração da inflação e o crescimento da actividade económica não petrolífera no início do ano propiciou uma maior exposição à economia, via crédito.

Neste contexto, o desempenho do BAI no primeiro semestre traduziu-se num lucro líquido de 178 mil milhões de kwanzas, representando um aumento de 255% face aos 50 mil milhões kwanzas registados em Junho de 2024. O desempenho financeiro verificado resulta principalmente do Produto Bancário que apresenta um crescimento de 185 mil milhões de kwanzas (+143%), fundamentado pelo aumento da Margem Financeira em 65% e da margem complementar em 598%.

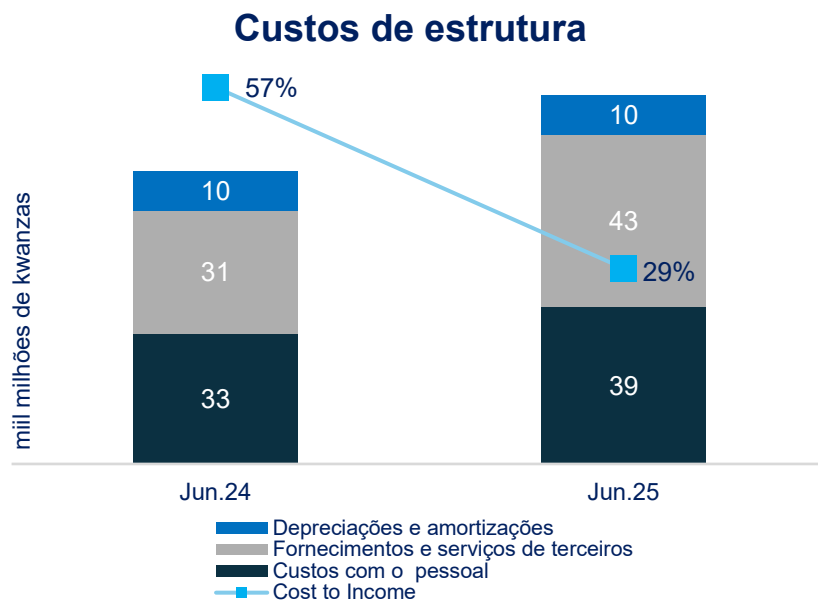
A margem financeira atingiu 182 mil milhões de kwanzas, o que corresponde a um aumento de 72 mil milhões de kwanzas face ao período homólogo, e que se traduz numa variação positiva de 65%. O crescimento registado reflecte, em grande parte, a expansão da carteira de crédito e consequente aumento dos juros de crédito em 132%, bem como o aumento nos juros das aplicações no mercado monetário interbancário em 7%.

Por seu lado, a margem complementar situou-se em 132 mil milhões de kwanzas, o que corresponde a um aumento de 598% face ao período homólogo, explicado pelo desempenho favorável do resultado de negociação de instrumentos financeiros em 592% e dos resultados cambiais em 714%, não obstante a redução de 33% das comissões líquidas.

Demonstração dos resultados individual

Valores em mil milhões de kwanzas	Jun.24	Dez.24	Jun.25	Homóloga	
				Abs.	%
Juros e rendimentos similares	178	398	242	65	36%
Juros e encargos similares	(67)	(140)	(60)	7	(11%)
Margem financeira	111	258	182	72	65%
Rendimentos de instrumentos de capital	1	4	3	3	568%
Comissões Líquidas	10	19	6	(3)	(33%)
Resultados de activos financeiros ao justo valor	15	60	105	90	592%
Resultados de investimentos ao custo amortizado	1	0	0	(1)	(100%)
Resultados cambiais	4	21	30	26	714%
Outros resultados de exploração	(11)	(24)	(13)	(2)	(21%)
Produto da actividade bancária	129	338	314	185	143%
Custos com o pessoal	(33)	(73)	(39)	(7)	20%
Fornecimentos e serviços de terceiros	(31)	(73)	(43)	(12)	40%
Depreciações e amortizações do exercício	(10)	(20)	(10)	(0)	1%
Provisões e imparidades	5	2	(32)	(37)	(746%)
Resultado antes de impostos	61	174	190	129	211%
Imposto correntes	(11)	(23)	(12)	(1)	8%
Resultado Líquido	50	151	178	128	255%

Relativamente à estrutura de custos, o total de custos administrativos ascendeu a 92 mil milhões de kwanzas, cerca de 26% acima dos 73 mil milhões de kwanzas registados no período homólogo. De um modo geral, este aumento esteve relacionado com fornecimentos e serviços de terceiros e custos com pessoal. Nesse contexto, o rácio *cost-to-income* situou-se em 29,4%, uma deterioração de 27 p.p. face a Junho de 2024.



As imparidades e provisões, líquidas de anulações e reversões, totalizaram 32 mil milhões de kwanzas, um aumento de 746% em relação ao período homólogo. Este aumento deve-se, maioritariamente, à custos com imparidades para crédito a clientes que registou um aumento de 34 mil milhões de kwanzas, explicada, essencialmente, pelo aumento da carteira de crédito de 232 mil milhões de kwanzas (33%) e pela revisão da taxa de imparidade de operações sujeitas à análise individual.

Balanço individual

O crescimento do balanço foi impulsionado, sobretudo, pelo aumento de 5% dos recursos de clientes e de 14% do capital próprio, reflectindo-se na estrutura do activo, com efeito líquido no aumento de 33% no crédito, de 32% nos investimentos e activos financeiros e 15% nos outros activos.

Valores em mil milhões de kwanzas	Jun.24	Dez.24	Jun.25	Var.	
				Jun.25/Dez.24	
				Abs.	%
Caixa e Disponibilidades	1 016	1 057	829	(228)	(22%)
Aplicações em BC e OIC*	1 036	1 007	874	(133)	(13%)
Investimentos e Activos Financeiros	1 606	1 512	1 988	476	32%
Crédito a clientes	558	707	940	232	33%
Outros activos	225	253	291	38	15%
Activo Líquido	4 441	4 536	4 921	386	9%
Recursos Clientes e Outros Empréstimos	3 655	3 656	3 836	180	5%
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	53	53	100%
Outros passivos	174	166	220	54	32%
Fundos Próprios	612	713	812	99	14%
Passivo e Fundos Próprios	4 441	4 536	4 921	386	9%

*Banco Central e Outras Instituições de Crédito

As aplicações em bancos centrais e outras instituições de crédito registaram uma redução de 133 mil milhões de kwanzas, em Junho de 2025, face a Dezembro de 2024, representando 18% do activo total, comparativamente aos 22% verificados em Dezembro de 2024. Esta redução resulta, em grande parte, dos vencimentos das operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda.

A carteira dos investimentos e activos financeiros situou-se em 1 988 mil milhões de kwanzas, correspondendo a um aumento de 32% (476 mil milhões de kwanzas) relativamente a Dezembro de 2024. Este aumento deveu-se, principalmente, à aquisição de novas Obrigações do Tesouro em moeda nacional, incluídas na carteira ao justo valor através de resultados e de outro rendimento integral.

O crédito líquido cresceu 33% (equivalente a mais 232 mil milhões de kwanzas), explicado, essencialmente, pelo efeito líquido do aumento do crédito bruto em 254 mil milhões de kwanzas, decorrente dos novos desembolsos em 480 mil milhões de kwanzas, compensados pelos reembolsos em 250 mil milhões de Kwanzas e consequente aumento de 24 mil milhões de kwanzas no *stock* de imparidade. Este crescimento foi particularmente evidente nos segmentos de Grandes Empresas, Clássico e *Affluent*.

Resumo do crédito

Valores em mil milhões de kwanzas	Jun.24	Dez.24	Jun.25	Var. Jun.25/Dez.24	
				Abs.	%
Crédito vincendo	559	732	952	220	30%
Crédito vencido:	192	182	212	30	16%
Juros a receber	17	38	42	4	10%
Crédito bruto	768	952	1 206	254	27%
(-) Perdas por imparidade acumulada	(210)	(245)	(268)	(24)	10%
Crédito líquido	558	707	938	230	33%
Rácios					
Crédito em incumprimento (+90 dias)	13,4%	10,8%	7,8%	(3,0 p.p)	(3%)
Rácio de transformação	21,0%	26,0%	31,5%	5,4 p.p	5%
Rácio de transformação MN	33,8%	41,9%	49,4%	7,5 p.p	8%
Crédito por moeda					
Crédito em moeda nacional	650	793	1 030	238	30%
Crédito em moeda estrangeira	118	160	176	16	10%

O rácio de transformação registou um aumento de 5,5 pontos percentuais, passando de 26,0% em Dezembro 2024 para 31,5% no primeiro semestre. Esta variação é explicada pelo aumento da carteira de crédito em 33%. Adicionalmente, observou-se um incremento de 8 p.p. no rácio de transformação em moeda nacional, que se fixou em 50%.

Os recursos de clientes totalizaram 3 836 mil milhões de kwanzas, um aumento de 180 mil milhões de kwanzas em comparação com Dezembro de 2024, influenciado por um aumento de 10% dos depósitos em moeda nacional, sendo que a maior contribuição resultou dos segmentos de Grandes Empresas, Pequenas empresas, Clássico e *Affluent*.

Destaca-se a rubrica *Responsabilidades representadas por títulos*, que corresponde à oferta particular de obrigações corporativas, emitidas no primeiro semestre deste ano, no valor de 53 mil milhões de kwanzas, com foco na diversificação das fontes de financiamentos do Banco.

Recursos de clientes

Valores em mil milhões de kwanzas	Jun.24	Dez.24	Jun.25	Var. Jun.25/Dez.24	
				Abs.	%
Por tipo					
Depósitos à Ordem	1 804	1 782	2 122	340	19%
Depósitos a Prazo	1 851	1 874	1 714	-161	(9%)
Total	3 655	3 656	3 836	180	5%
Por Moeda					
Moeda Nacional	1 924	1 890	2 087	196	10%
Moeda Estrangeira	1 731	1 766	1 749	-17	-1%
M USD (Taxa de câmbio fdp)	2 028	1 936	1 918	-18	-1%
Total	3 655	3 656	3 836	180	5%

Rácio de Fundos Próprios Regulamentares Individual

O Rácio de Fundos Próprios Regulamentares (RFPR) situou-se em 26,37%, mantendo-se acima do mínimo exigido pelo BNA, com um crescimento de 2 pontos percentuais face a Dezembro de 2024. Este desempenho resultou do aumento de 98 mil milhões de kwanzas nos fundos próprios regulamentares, maioritariamente influenciado pelo crescimento do resultado líquido e, de 11 mil milhões de kwanzas dos requisitos de capital, associado, essencialmente, ao aumento da exposição no risco de crédito e contraparte.

Milhares de milhões de kwanzas, excepto %	Jun.24	Dez.24	Jun.25	Var. Jun.25/Dez.24	
				Abs.	%
Requisitos de Fundos Próprios Regulamentares	207	221	232	11	5%
Fundos Próprios Regulamentares	572	668	765	98	15%
(%) Rácio de Fundos Próprios Regulamentares	22,0%	24,15%	26,37%	2 p.p.	2%

5.7.2. Actividade consolidada

No primeiro semestre de 2025, o resultado líquido consolidado do Grupo BAI atingiu 191 mil milhões de kwanzas, representando um aumento expressivo de 202% face ao período homólogo, influenciado principalmente pela performance da Casa-mãe, onde os resultados cresceram em 255% no período em análise, conforme explicado na análise financeira individual.

Decomposição do resultado por entidades do Grupo

Valores em milhões de kwanzas	Jun.24	Jun.25	Homóloga	
			Abs.	%
BAI	50 257	178 425	128 168	255%
NOSSA	6 190	6 951	762	12%
BAIE	2 201	1 336	-865	-39%
BAICV	1 641	2 209	568	35%
ÁUREA	2 570	1 118	-1 453	-57%
BAI Invest	766	635	-131	-17%
SAESP	216	70	-145	-67%
Fundação BAI	814	1 761	947	116%
Pay4All	(1 336)	928	2 264	169%
Resultados das subsidiárias	13 062	15 009	1 947	15%
Efeito da equivalência patrimonial das associadas (MEP)	295	813	518	176%
Outros ajustamentos de consolidação	1 080	(862)	-1 942	-180%
Interesses que não controlam	(1 273)	(1 987)	-715	56%
Resultado líquido do exercício	63 421	191 398	127 977	202%

Em termos de contribuição individual das entidades do Grupo, destacam-se os aumentos dos resultados líquidos na ordem dos 12% na Nossa Seguros para 6 961 milhões de kwanzas, de 35% no BAI Cabo verde para 2 209 milhões de kwanzas, de 116% na Fundação BAI para 1 761 milhões de kwanzas e 169% na Pay4all para 928 milhões de kwanzas. Trata-se do seu primeiro resultado positivo desta última entidade, desde o início das suas actividades em 2023.

Por outro lado, a Áurea e o BAI Europa apresentaram diminuições de 57% e 39% nos seus resultados líquidos, respectivamente, para 1 118 milhões de kwanzas e 1 336 milhões de kwanzas, na mesma ordem.

A performance positiva do Grupo no período reflectiu-se na melhoria do rácio de rentabilidade dos capitais próprios em 20 p.p. para 41% e dos activos em 4 p.p. para 7%.

Demonstração dos resultados consolidados

Valores em mil milhões de kwanzas	Jun.24	Dez.24	Jun.25	Homóloga	
				Abs.	%
Juros e rendimentos similares	204	447	271	67	33%
Juros e encargos similares	(75)	(155)	(68)	6	(9%)
Margem financeira	130	292	203	73	57%
Rendimentos de instrumentos de capital	0	2	0	(0)	(2%)
Comissões Líquidas	15	32	12	(3)	(20%)
Resultados de activos financeiros ao justo valor	5	52	104	98	1821%
Resultados de investimentos ao custo amortizado	1	1	0	(1)	(79%)
Resultados cambiais	5	23	31	26	539%
Outros resultados de exploração	(9)	(25)	(5)	4	(45%)
Produto da actividade bancária	147	376	345	198	135%
Margem técnica da actividade de seguros	10	29	14	4	43%
Produto da actividade bancária e seguradora	157	405	359	202	129%
Custos com o pessoal	(41)	(94)	(52)	(10)	25%
Fornecimentos e serviços de terceiros	(41)	(96)	(59)	(17)	42%
Depreciações e amortizações do período	(12)	(25)	(13)	(1)	7%
Provisões e imparidades	7	2	(31)	(38)	(582%)
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	9	9	3	(5)	(62%)
Resultado antes de impostos	78	202	208	130	168%
Imposto correntes	(13)	(26)	(14)	(1)	7%
Impostos diferidos	0	(2)	(0)	(0)	(464%)
Resultado após impostos	65	174	193	129	199%
Resultado após impostos e antes de interesses que não controlam	65	174	193	129	199%
Resultado Líquido do período atribuível aos accionistas	63	171	191	128	202%

O Produto da actividade bancária e seguradora cresceu 129%, totalizando 359 mil milhões de kwanzas, impulsionado pela performance positiva da actividade bancária, que registou um aumento de 135%, e da margem técnica da actividade seguradora que subiu 43%.

Sob forte influência da Casa-mãe, a performance do Produto Bancário resulta do aumento da margem complementar em 125 mil milhões de kwanzas, justificada pelo desempenho favorável do resultado de negociação dos instrumentos financeiros em 98 mil milhões de kwanzas e dos resultados cambiais em 26 mil milhões de kwanzas, bem como da margem financeira em 73 mil milhões de kwanzas, que beneficiou do aumento dos juros de crédito a clientes em 60 mil milhões de kwanzas, das disponibilidades e aplicações em instituições de crédito em 4 mil milhões aplicações, e da redução dos encargos com recursos de clientes em 6 mil milhões de kwanzas.

Paralelamente, os custos de estrutura aumentaram em 30%, atingindo 123 mil milhões de kwanzas, reflexo dos acréscimos nos fornecimentos e serviços de terceiros em 17 mil milhões de kwanzas e dos custos com pessoal em 10 mil milhões de kwanzas. No entanto, este aumento foi contrabalançado pelo crescimento expressivo do Produto Bancário, que resultou numa melhoria do rácio *Cost-to-Income*, fixando-se em 34%, com um aumento de 26 p.p. relativamente ao período homólogo.

As provisões e imparidades fixaram-se em 31 mil milhões de Kwanzas, o que representa um aumento de 582% face ao período homólogo. Este aumento resulta, maioritariamente, da expansão da carteira de crédito no período.

Balanço consolidado

Valores em mil milhões de kwanzas	Jun.24	Dez.24	Jun.25	Var. Dez.24/Jun.25	
				Abs.	%
Caixa e disponibilidades	1 043	1 105	877	(228)	(21%)
Aplicações em BC e OIC*	1 156	1 163	983	(180)	(15%)
Investimentos e Activos financeiros	1 892	1 811	2 317	506	28%
Crédito a clientes	890	1 075	1 404	328	31%
Investimentos em associadas	21	23	26	3	15%
Outros activos	293	300	391	90	30%
Activo Líquido	5 295	5 477	5 997	520	9%
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	162	149	190	41	27%
Recursos clientes e outros empréstimos	4 157	4 245	4 489	244	6%
Outros passivos	223	219	325	106	48%
Fundos próprios	752	863	993	130	15%
Passivo e Fundos Próprios	5 295	5 477	5 997	520	9%

* Outras Instituições de Crédito.

A rubrica Caixa e disponibilidades atingiu 5 997 mil milhões de kwanzas, o que representa um crescimento de 9% comparativamente a Dezembro de 2024.

Em contrapartida, as aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito registaram uma redução de 180 mil milhões de kwanzas, justificada pelo vencimento de títulos de terceiros com acordo de revenda e pelo reembolso de cedências a outros bancos.

Simultaneamente, a carteira dos investimentos e activos financeiros totalizou 2 317 mil milhões de kwanzas, representando um aumento de 28%, decorrente, principalmente, do maior investimento em Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro em moeda nacional na Casa-mãe e na Nossa Seguros. Por outro lado, a carteira foi influenciada também pelo investimento em papel comercial no BAI Europa, não obstante os vencimentos das Obrigações do Tesouro no BAI Cabo verde.

Investimentos e activos financeiros consolidado

Valores em mil milhões de kwanzas	Jun.24	Dez.24	Jun.25	Var. Dez.24/Jun.25	
				Abs.	%
BT	9	66	256	190	285%
OTMN-TXC	45	1	1	0	12%
OTMN-NR	983	893	984	91	10%
OT-ME	652	623	804	180	29%
Outros	221	247	292	44	18%
Imparidades	(18)	(20)	(21)	(0)	2%
Total, do qual:	1 892	1 811	2 317	506	28%
Investimentos ao custo amortizado	1 297	1 396	1 428	32	2%
AF ao JV através dos resultados	523	343	599	256	74%
AF ao JV através de outro rendimento integral	72	72	290	218	302%

Siglas: AF - Activos financeiros, JV - Justo valo

O crédito líquido totalizou 1 404 mil milhões de kwanzas, apresentando um acréscimo de 328 mil milhões de kwanzas, resultante da expansão da carteira de crédito bruto, não obstante o aumento do *stock* de imparidades.

O crescimento dos recursos de clientes para 4 489 mil milhões de kwanzas, reflecte o aumento nos depósitos em moeda nacional e moeda estrangeira.

O rácio de transformação líquido aumentou em 6 p.p. entre os períodos em análise, fixando-se em 31% em Junho de 2025.

O montante de fundos próprios situou-se nos 933 mil milhões de kwanzas, o que representa um aumento de 130 mil milhões de kwanzas em relação ao exercício de 2024.

O Rácio de Fundos Próprios Regulamentares consolidado ascendeu a 28%, mais 5 p.p. em relação aos 23% apresentados em Dezembro de 2024, situando-se acima do limite de 16,25% definido pelo BNA.

Rácio de Fundos Próprios Regulamentares Consolidado

Milhares de milhões de kwanzas, excepto %	Jun.24	Dez.24	Jun.25	Var. Dez.24/Jun.25	
				Abs.	%
Requisitos de Fundos Próprios Regulamentares	224	282	275	(6)	(2%)
Fundos Próprios Regulamentares	729	824	973	148	18%
(%) Rácio de Fundos Próprios Regulamentares	26,1%	23,4%	28,3%	5 p.p.	5%
(%) Rácio de Fundos Próprios de Nivel 1 (TIER 1)	26,2%	23,3%	28,3%	5 p.p.	5%

Gestão do risco



6. Gestão do Risco

6.1. Definição do Perfil de Risco do Grupo BAI

O Grupo BAI adoptou um perfil de risco conservador para todos os riscos materiais assumidos pelas suas filiais, com um grau de tolerância baixo face ao risco, no quadro de uma gestão de risco que assegure a continuidade do negócio em termos de rentabilidade e de solvabilidade.

A abordagem de apetite ao risco é um pilar fundamental da actuação do Grupo, fundamentada na estratégia de negócio definida e no enquadramento macroeconómico específico de cada entidade, assegurando que a gestão do risco seja alinhada com a sustentabilidade e estabilidade das operações.

6.2. Principais riscos e incertezas

Os principais riscos e incertezas definidos na Política de Gestão do Risco do Grupo encontram-se descritos na tabela abaixo, que sistematiza as principais fontes de risco evidenciadas em 2025:

Tipologias de Riscos	Fontes de riscos	Perfil de risco	Nível de risco	Tendência	Mitigantes
Risco de Crédito	Não obstante os sinais de estabilização ao nível do crescimento da economia, descida da inflação, surgiram pressões inflacionistas e necessidade do tesouro Nacional, o que poderia contribuir para aumentar o risco de incumprimento de famílias e empresas expostas ao Estado.	Moderado	Médio-Alto	↔	- Revisão de modelos de <i>rating/scoring</i>; - Políticas e princípios de concessão e recuperação e metodologia de concessão de crédito; - Monitorização da exposição global e limites de exposição às contrapartes.
Risco de concentração	Risco de incumprimento de operações significativas da carteira de crédito, decorrente dos desafios do contexto económico, do sector ou outros.	Moderado	Médio-Alto	↔	- Revisão da Política de Crédito; - Reforço do acompanhamento das operações significativas; - Monitorização da exposição global e limites de exposição por sector de actividade; - Inclusão no plano estratégico iniciativas de desenvolvimento do negócio no segmento PME e particulares e diversificação dos canais de distribuição; - Acompanhamento e gestão criteriosa das 5 maiores exposições da

Tipologias de Riscos	Fontes de riscos	Perfil de risco	Nível de risco	Tendência	Mitigantes
					carteira de seguros emitidos na Nossa Seguros. .
Risco soberano	<i>Risco de downgrade</i> do rating do Estado, na sequência da queda da produção petrolífera nacional, a descida do preço do barril no mercado internacional, que podem pressionar para a depreciação da taxa de câmbio, aumento do peso do serviço da dívida e restrições do mercado cambial e consequente efeito negativo ao crescimento não petrolífero.	Moderado		↔	- Adequação da exposição do Banco ao apetite ao risco soberano com base na Política de Crédito e na Política de Investimentos do Banco; - Monitorização da exposição global e limites de exposição por sector de actividade.
Risco de crédito de contraparte	Possibilidade de intensificação dos conflitos geopolíticos no leste da Europa e Médio-Oriente, bem como os efeitos decorrentes das políticas proteccionistas dos EUA que podem implicar uma deterioração da economia global e gerar impacto negativo em regiões do mundo onde o BAI tenha exposições.	Moderado	Médio-Baixo	↔	- Revisão dos limites de exposição às contrapartes; - Monitorização da exposição global e limites de exposição às contrapartes.
Risco de liquidez	A manutenção de altas taxas de inflação decorrente da elevada taxa de câmbio e da continuidade da retirada dos subsídios aos	Muito conservad or	Médio-Alto	↔	- Monitorização em base semanal dos rácios de liquidez; - Monitorização de limites da Política de Gestão do Risco;

Tipologias de Riscos	Fontes de riscos	Perfil de risco	Nível de risco	Tendência	Mitigantes
	combustíveis, podem influenciar para uma política monetária restrita, com impacto na liquidez do sistema financeiro.				- Definição de objectivos de target de liquidez em função do perfil do negócio; - Análise regular do Cash Flow (mapa de cash flow elaborado no final de cada ano, com acompanhamento mensal).
Adequação de capital	Alterações legislativas e regulamentares, variações macroeconómicas, riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, estratégico, reputacional e de modelo, impactando negativamente nos requisitos de capital.	Conservador	Médio-Alto	↔	- O Banco e a Associação Angolana de Bancos (ABANC) têm negociado com o BNA a definição de períodos de transição adequados ao contexto do País; - Monitorização de limites definidos na Política de Gestão do Risco.
Risco de taxa de juro	A adopção, pelo Banco Central, de medidas de política monetária restritiva, devido ao aumento da inflação, o que pode impactar as taxas de juro de referência.	Muito conservador	Baixo	↔	O Banco continuará a manter limites conservadores de exposição ao risco de taxa de juro.
Risco de taxa de câmbio	O elevado serviço de dívida pública externa e uma execução dos desembolsos externos previsto no Plano Anual de Endividamento pode reduzir a disponibilidade de divisas do mercado e provocar mais depreciações da taxa de câmbio.	Muito conservador	Médio-Baixo	↔	- Face ao contexto macroeconómico, o Banco adoptou uma posição cambial curta, mantendo-se dentro do limite regulamentar; - Monitorização regular do limite da posição cambial definido na Política de Gestão do Risco.
Risco operacional	- Risco cibernético decorrente da maior procura por produtos e serviços digitais; - Insuficiência ou inadequação de	Conservador	Médio-Alto	↔	- Reforço da segregação de funções; - Reforço das reconciliações bancárias; - Formação do capital humano para

Tipologias de Riscos	Fontes de riscos	Perfil de risco	Nível de risco	Tendência	Mitigantes
	processos, pessoas e sistemas poderá originar a ocorrência de falhas de processos, fraudes internas e falhas de sistemas.				identificação de potenciais sinais de alertas; • Revisão de políticas, processos e metodologias de controlo interno.
Risco de compliance	• Aumento da complexidade regulamentar, resultando no aumento das necessidades de informação em virtude de Angola se encontrar na lista cinzenta do GAFI, e, consequentemente, na identificação de processos <i>non-compliant</i>; • Necessidade de maior sofisticação nos modelos de AML**, para assegurar a adequada prevenção; • Aumento das necessidades de informação, implicando maior exigência na gestão e controlo da qualidade de dados.	Conservador	Médio-Alto	↔	• Formação anual em matéria de PBCFT/P*; • Reforço do capital humano; • Implementação de soluções automáticas em matéria de AML; • Limites de competência; • Alertas automáticos.
Risco ESG***	• Aumento da ocorrência de fenómenos meteorológicos adversos ao nível do clima, ambiente, recursos hídricos e biodiversidade), impactando negativamente a estratégia; • Relação com clientes e parceiros que não sejam socialmente responsáveis, impactando na redução de potenciais investidores e perda de quota de mercado.	Moderado	Médio-Alto	↔	• Seguros de cobertura multirriscos; • Realização de actividades de <i>Due Diligence</i>; • Implementação da Política e programa de sustentabilidade; • Plano de continuidade de negócios (PCN); • Plano Estratégico de Sistemas de Informação (PESI); • Política de Crédito (crédito por natureza de desembolso).

Tipologias de Riscos	Fontes de riscos	Perfil de risco	Nível de risco	Tendência	Mitigantes
Risco estratégico	Aumento generalizado da complexidade regulamentar e a ocorrência de fenómenos macroeconómicos adversos podem resultar na possibilidade de implementação de um plano estratégico desalinhado.	Conservador	Médio-Alto	↔	- Acompanhamento periódico do Plano Estratégico/ Plano de negócios; - Segregação de funções; - Limites de competência.
Risco reputacional	As frequentes reclamações e exposições nas redes sociais, relacionadas com os produtos, serviços e atendimento, falha de sistemas, penalizações por parte do regulador resultam na má percepção da imagem da Instituição por parte dos <i>stakeholders</i>.	Moderado	Médio-Alto	↔	- Intensificação e comunicação de serviços úteis para as comunidades, com - Campanhas de conscientização e instrução do uso de canais alternativos. (BAI Directo e Agentes Bancários); - Realizar manutenção preventiva regular e actualizar os sistemas para evitar falhas constantes - Monitorização do nível de satisfação do cliente; - Implementação da função do provedor do cliente; - Implementação do Programa de Eficiência Organizacional; - Comunicação Institucional (<i>sites</i>, <i>balcões</i> e <i>redes sociais</i>).
Risco de segurança e integridade dos dados	- Perfil de acesso mal atribuído; - Acessos indevidos à informação de cliente / Banco; - Eventos de ciberataque ao Banco e/ou aos clientes; - Regras de protecção da firewall mal definidas/incorrectas; - Aplicações e webservices inseguros;	Conservador	Médio-Alto	↔	- Investimento na segurança dos sistemas; - Formação dos recursos humanos para identificar potenciais sinais de alertas; - Acompanhamento do risco e relato para o CA; - No âmbito da contratação de serviços externos, garantir o cumprimento de políticas e procedimentos internos

Tipologias de Riscos	Fontes de riscos	Perfil de risco	Nível de risco	Tendência	Mitigantes
	- Qualidade deficitária dos dados para modelização (ex.: <i>scoring</i>, imparidades) - Informação incompleta/desactualizada; - Cross-informativo, as informações nos sistemas não estão reconciliadas (EX.: Banka tem informação diferente do aplicativo do BAI Directo). - Indisponibilidade de sistemas causado por ciberataques.				- de segurança de informação, e existência de cláusulas contratuais de penalização perante a ocorrência de eventos de risco; - Equipas tecnicamente evoluídas, especializadas e dedicadas; - Teste de qualidade de dados para modelação; - Reconciliação entre os sistemas; - Auditorias e relatório de controlos externo; - Sistema de alerta automático.
Risco de disponibilidade e e continuidade	Indisponibilidade de sistemas causado por ciberataques.	Conservador	Médio-Baixo	↔	- Uniformização de regras de validação de informação nos diferentes canais que respondem ao mesmo serviço (com o objectivo de integridade de dados no sistema fonte entre sistemas de informação); - Validação da informação com fontes externas, quando aplicável (ex.: NIF, AGT).
Riscos Específicos de Seguro	- Elevada sinistralidade e catástrofes naturais; - Concorrência e pressão do mercado.	Moderado	Alto	↔	- Segregação de funções na comercialização e emissão/registo da apólice; - Política de Subscrição e Resseguro; - Revisão da tarifa com alguma frequência; - Política de descontos; - Análise de rentabilidade; - Avaliação actuarial; <i>Benchmark</i> de Mercado.

*PBCFT/P – Prevenção de Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo; **AML – *Anti Money Laundering*; ***ESG – *Environmental, Social and Governance*.

6.3. Principais desenvolvimentos do primeiro semestre de 2025 do Grupo BAI

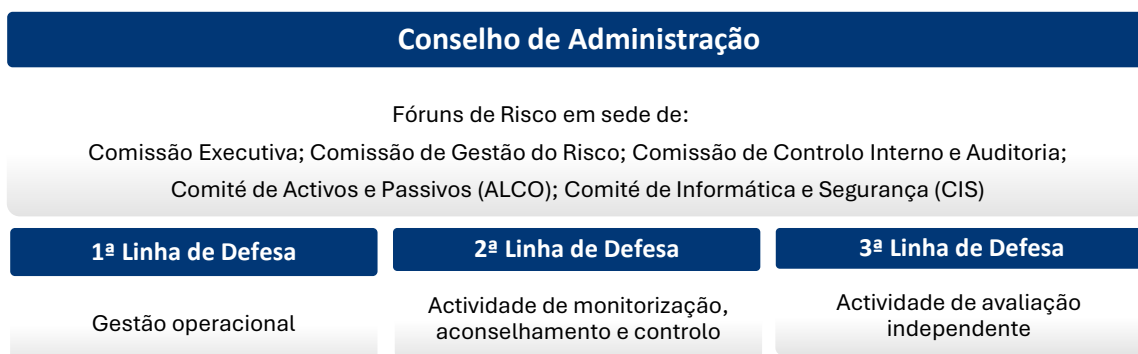
Em 2025, destacaram-se os seguintes aspectos desenvolvidos no âmbito da Gestão do Risco do Grupo, por entidade:

Entidade	Desenvolvimentos
BAI	1. Conclusão de projectos estruturantes como o CyberArk (PAM), Prowatch e avaliação do Programa de Segurança da Informação; 2. Implementação da framework de Privacidade e Protecção de Dados na Pay4All e activação do Plano de Continuidade na Torre BAI; 3. Reforço da sensibilização e treino das equipas em matéria de continuidade de negócio e reporte de incidentes à APD.
BAI Europa	1. Fortalecimento da equipa de gestão de risco e implementação de ferramentas para controlo da qualidade de dados; 2. Adaptação ao novo regulamento europeu CRR3 e actualização dos manuais ICAAP e ILAAP; 3. Realização do primeiro exercício de avaliação de riscos climáticos e ambientais.
BAI Cabo Verde	1. Reforço da equipa de risco e automatização da base de dados de eventos operacionais; 2. Implementação de testes de stress e ferramentas aplicacionais para gestão de risco; 3. Realização de testes de recuperação tecnológica no âmbito do plano de continuidade.
Nossa Seguros	1. Actualização da matriz de riscos e modernização do sistema de controlo interno; 2. Reforço da equipa de risco e introdução de metodologia estruturada para eventos operacionais.
ÁUREA SDVM	1. Revisão dos planos de contingência e sistematização dos testes de esforço; 2. Implementação do programa SoftExpert para automatização da avaliação de risco operacional; 3. Transição da gestão de risco de sistemas de informação para a segunda linha de defesa.
Pay4All	1. Elaboração do mapa de eventos operacionais e actualização da política de gestão de risco; 2. Implementação de ferramenta de extracção de informação financeira e estruturação do Comité de Risco.

6.4. Governo e organização da gestão do risco do Grupo BAI

No âmbito da Gestão do Risco do Grupo BAI foi implementado um sistema que assegura a identificação, avaliação, acompanhamento, controlo e reporte dos riscos de crédito, de taxa de juro, de taxa de câmbio, de liquidez, operacional, de estratégia, de ESG e de reputação, materialmente relevantes nas suas actividades.

O modelo de controlo interno do Grupo em matéria de conduta e cultura organizacional, sistemas de governo, de controlo interno e de gestão do risco prevê a implementação de um conjunto de estratégias, políticas, processos, procedimentos e sistemas, tendo como base o modelo das três linhas de defesa:



1ª Linha de defesa:

Compreende as unidades de negócio e suporte geradoras do risco para o Banco, responsáveis pela gestão dos riscos e controlos.

2ª Linha de defesa:

Integrada pelas funções de controlo interno, que incluem as funções de gestão do risco, compliance, protecção de dados, inspecção e investigação, segurança de informação e investigação digital, as quais interagem com as funções de primeira linha.

3ª Linha de defesa:

Assegurada pela função de auditoria interna, responsável pela realização de análises independentes e orientadas para o risco, assegurando uma análise independente sobre a adequação e eficácia do governo e da gestão do risco e o reporte de deficiências de controlo interno ao Conselho de Administração.

Em conformidade com a Política de Controlo Interno e a Política de Gestão do Risco do Grupo Financeiro os órgãos envolvidos são os seguintes:

BAI

- Conselho de Administração (CA): responsável por assegurar a implementação de um sistema de gestão de riscos adequado e eficaz em cada filial consistente com o perfil de risco definido. Para o efeito, o CA define que cada filial deve implementar uma estrutura organizacional conforme abaixo descrita;
- Comissão de Controlo Interno e Auditoria (CCIA): zelar pela observância das disposições legais e regulamentares, dos Estatutos e do Código de Conduta do Banco, das normas e recomendações emitidas pelas autoridades de supervisão, bem como das políticas gerais, normas e práticas internas do Banco;
- Comissão de Gestão do Risco (CGR): aconselhamento ao Conselho de Administração sobre a adequação do sistema de gestão de risco adoptado por cada filial para manter o perfil de risco no nível definido; avaliação da eficácia do sistema de gestão de risco implementado;
- Direcção de Gestão do Risco (DGR): responsável pela identificação, avaliação e acompanhamento dos riscos materialmente relevantes para o Banco; bem como acompanhamento da exposição de cada filial aos vários riscos através da análise e avaliação da informação recebida destas;
- Direcção de Segurança de Informação e Investigação Digital (DSID): responsável por definir políticas, regras e controlos que garantam uma adequada gestão e monitorização da segurança dos sistemas e equipamentos informáticos e electrónicos, assim como garantir a sua implementação;
- Unidades de Estrutura do Banco: responsáveis pelo controlo efectivo dos riscos e cumprimento dos manuais de procedimentos internos definidos pela Comissão Executiva.

Uma descrição mais pormenorizada das funções destes órgãos, encontra-se disponível no portal institucional do Banco e no Relatório de Governo Societário e Controlo interno do Grupo Financeiro.

Filiais

- Conselho de Administração (CA): responsável por definir e implementar um conjunto integrado de processos que garantem uma compreensão apropriada da natureza e da magnitude dos riscos subjacentes à actividade desenvolvida, possibilitando, assim, a identificação, avaliação, acompanhamento e controlo de todos os riscos materiais a que a filial se encontra exposta;

- Função de Gestão do Risco: responsável pela identificação, avaliação e acompanhamento dos riscos materialmente relevantes para a respectiva filial, bem como pelo acompanhamento da adequação e da eficácia das medidas tomadas para corrigir eventuais deficiências do sistema de gestão do risco;
- Função de auditoria interna: (i) avaliação da adequação e eficácia do sistema de controlo interno de cada filial; (ii) emissão de recomendações e verificação da sua observância; (iii) elaboração de relatórios periódicos sobre os resultados da sua avaliação do sistema de controlo interno e medidas tomadas para mitigar as deficiências detectadas, dirigidos aos vários órgãos a quem reporta;
- Áreas funcionais: as unidades tomadoras do risco são responsáveis pelo controlo efectivo dos riscos e cumprimentos dos normativos internos.

Riscos contemplados no sistema de gestão do risco do Grupo Financeiro

Riscos contemplados no Sistema de Gestão do Risco do Grupo Financeiro	
Financeiros	Não Financeiros
Risco de crédito: • Contraparte; • Concentração; • Soberano; • Incumprimento (<i>default</i>) na Carteira de Crédito.	Operacional: • Fraude; • <i>Compliance</i>; • Sistemas de informação Ambiente, Sociedade e de Governança (ESG).
Risco de balanço: • Risco de solvência • Taxa de juro; • Taxa de câmbio; • Liquidez.	Estratégico Reputação

6.5. Risco de balanço e de mercado

O risco de balanço decorre da possibilidade de ocorrência de variações negativas nos resultados ou no capital originadas por desequilíbrios entre activos e passivos sensíveis à taxa de juro ou taxa de câmbio.

Por outro lado, o risco de mercado compreende a possibilidade de impactos negativos nos lucros ou no capital devido a movimentos no preço de mercado dos instrumentos da carteira de negociação, decorrentes de variações nas taxas de juro, taxas de câmbio, preços de acções ou de *commodities*.

A gestão do risco de balanço e mercado é uma das principais atribuições do Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCO). Nesse contexto, salienta-se que o Grupo adopta um modelo de gestão do risco de balanço e de mercado baseado em quatro etapas, incluindo (i) a identificação e registos dos principais riscos; (ii) avaliação quantitativa e qualitativa dos riscos identificados, (iii) o controlo da efectividade e eficiência das medidas de mitigação definidas; e (iv) o acompanhamento e reporte de informação.

Avaliação do risco de balanço e mercado

No BAI avaliação do risco de balanço e mercado é efectuada com uma periodicidade mínima quinzenal, por meio de cálculos dos principais indicadores, assegurando-se uma validação periódica dessas métricas.

Controlo dos riscos de balanço e mercado

O controlo dos riscos de balanço e mercado é efectuado com a monitorização periódica do cumprimento dos limites estabelecidos na Declaração de Apetite ao Risco definidos pelo CA, ALCO ou pelo BNA (quando aplicável).

Ao nível do Grupo Financeiro, o controlo do risco de taxa de juro é efectuado de acordo com as linhas de orientação por moeda para as posições em que esse risco seja relevante, como sejam activos financeiros titulados, crédito a clientes ou algumas operações passivas.

Relativamente ao risco de taxa de câmbio, para o caso das filiais que operam em Angola, aplica-se o limite de 20% dos fundos próprios regulamentares para as posições activas (longas) e para as posições passivas (curtas) ou outro mais exigente definido pelas entidades reguladoras. No caso das outras filiais, a posição líquida global em divisas, não deve exceder 5% dos fundos próprios totais.

Acompanhamento e reporte do risco de balanço e mercado

O acompanhamento e reporte do risco de balanço e mercado é efectuado por meio de relatórios e apresentações com uma periodicidade mensal ao ALCO, à Comissão de Gestão do Risco (CGR) e ao BNA (quando aplicável).

Gestão da Liquidez e Rácio de Liquidez Regulamentar

O risco de liquidez é definido como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital resultantes da incapacidade de a Instituição dispor de fundos líquidos para cumprir com as suas obrigações financeiras, à medida que as mesmas se vencem.

Nesse contexto, para o cálculo do indicador de liquidez de curto prazo (LCR) o Grupo adopta o limite prudencial de 100%, conforme definido pelo Comité de Basileia. Não obstante, ao nível do BAI, o regulador definiu uma reserva de conservação de liquidez de 10%, bem como requisitos adicionais de liquidez e de observação de 20%, sendo que a nível do BAI Cabo Verde foi adoptado internamente um valor mínimo do rácio LCR de 100%, em linha com limite estabelecido pelo Basileia, não obstante não constituir uma exigência prudencial, por enquanto.

A nível do grupo financeiro, as diversas filiais são responsáveis por cobrir suas próprias necessidades de liquidez sendo obrigatório o cumprimento dos seguintes limites (i) Limites de tesouraria definidos na Política de Gestão do Risco do Grupo Financeiro para as posições de tesouraria por moeda, para as moedas com maior materialidade no balanço; e (ii) Rácio de financiamento – Funding disponível >100% do *funding* necessário.

Evolução do rácio de liquidez

Indicador	Jun.24	Dez.24	Jun.25
Rácio de Liquidez Agregado	787%	696%	399%
Rácios de Observação Agregado	3184%	109%	708%
<i>Net Stable Funding Ratio</i>	230%	208%	391%
Limite BNA	110%	110%	130%

Gestão de capital e Rácio de Fundos Próprios Regulamentares

Ao nível do BAI, os fundos próprios regulamentares são apurados de acordo com o Aviso n.º 08/21, de 18 de Junho e o Instrutivo n.º 19/21, de 27 de Outubro, sendo o rácio mínimo de fundos próprios totais a cumprir de 8%.

Em Junho de 2025, o rácio de fundos próprios regulamentares a nível individual ascendeu a 28,96%. A nível do Grupo Financeiro, situou-se confortavelmente acima do mínimo regulamentar, conforme se observa na tabela abaixo:

Indicador	Consolidado		
	Jun.24	Dez.24	Jun.25
Fundos próprios regulamentares	729 155	824 499	972 819
Requisitos de Fundos Próprios Regulamentares	223 794	281 648	275 183
Rácio de FPR	26,07%	23,4%	28,28%
Rácio de alavancagem considerando reservas obrigatórias	12,53%	14,5%	15,90%
Rácio de alavancagem desconsiderando reservas obrigatórias	15,31%	16,8%	18,67%

A nível do Grupo Financeiro, as filiais deverão ter um rácio de solvabilidade regulamentar, pelo menos, 30% acima do limite regulamentar definido no país onde se encontram sediadas.

O Processo de Análise e Avaliação pelo Supervisor (*Supervisory Review and Evaluation Process ou SREP na sigla em inglês*) consiste em procedimentos a serem conduzidos anualmente pelo BNA, para assegurar que cada instituição financeira bancária dispõe de estratégias, processos internos, bem como capital e liquidez adequados aos riscos a que está exposta.

Em função dos resultados do exercício SREP foi determinado um rácio mínimo a cumprir por cada instituição bancária, o qual é incrementado pelos requisitos estipulados para o Pilar 2 pelo que o BAI deve cumprir um rácio global de fundos próprios após orientações do pilar 2 de 18%.

6.6. Risco de crédito e de contraparte

O risco de crédito e de contraparte decorre da probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital por incapacidade de uma contraparte cumprir com os seus compromissos financeiros com a instituição. Nesse contexto, a avaliação e monitorização do risco de crédito do Banco é efectuada com

base em modelos próprios de *rating* (factor de risco) e *scoring* (pontuação) para classificação do risco de crédito, respectivamente a empresas e particulares.

No caso das empresas, a atribuição do *rating* decorre da avaliação de cinco parâmetros relacionados com a sua qualidade creditícia e situação financeira, enquanto no caso de particulares o modelo de *scoring* avalia um conjunto de quatro parâmetros relacionados com a situação patrimonial e profissional do cliente e o seu envolvimento com o BAI.

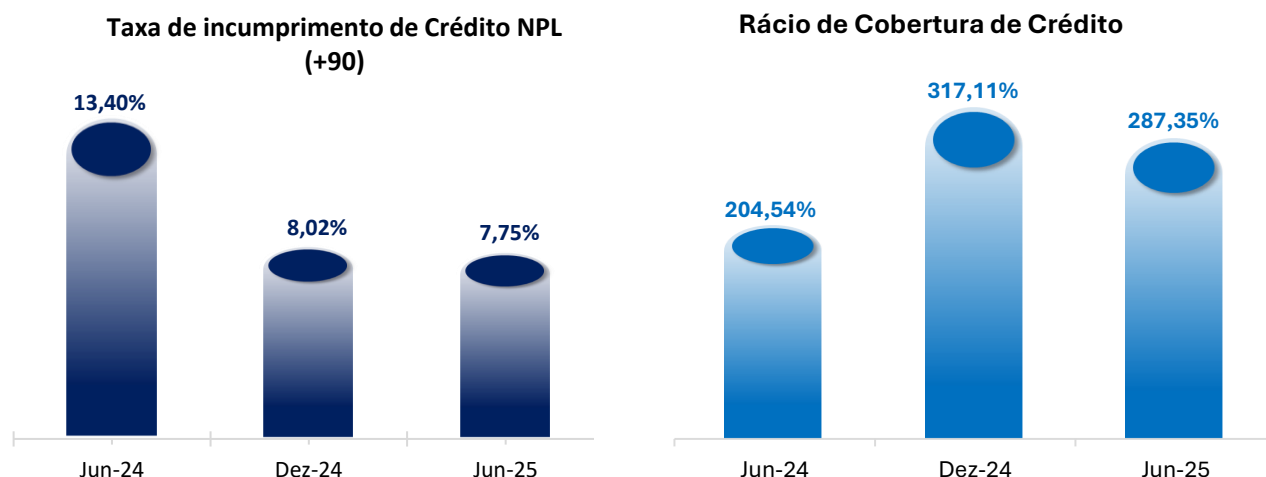
As decisões de crédito devem ser suportadas pelo Comité de Crédito, o órgão colegial que tem como objectivo apreciar as operações de crédito de acordo com as políticas e limites definidos pelo CA, bem como monitorizar a carteira de crédito em incumprimento.

O Banco avalia o risco de crédito e de contraparte por meio de modelos de avaliação de evidências objectivas de deterioração de um activo financeiro ou grupo de activos financeiros, sendo que com base nas normas regulamentares, todos os activos financeiros sujeitos ao risco de crédito devem ser submetidos à avaliação de imparidade no quadro dos requisitos definidos pela IFRS 9 (*International Financial Reporting Standard 9*).

Nesse contexto, e com base nos critérios estipulados nas normas, incluindo o Instrutivo n.º 08/19 e nas características contratuais em relação aos indícios de imparidade ou *default*, o Banco efectua um processo de análise individual para exposições significativas na carteira de activos financeiros sujeitos ao risco de crédito. As operações analisadas individualmente que terminam com uma taxa de imparidade individual igual a 0% são remetidas para o cálculo de imparidade colectiva.

No período em referência, foram registadas reduções na taxa de incumprimento de crédito (NPL) a mais de 90 dias em cerca de 6 p.p. para 7,75% face ao período homólogo e uma melhoria do rácio de cobertura de crédito NPL (+90) de 82,8 p.p. para 287,35%.

Sistematiza-se abaixo a evolução histórica de indicadores da qualidade da carteira de crédito do BAI.



A Política de Crédito aprovada pelo CA define as rubricas do balanço com exposição ao risco de crédito, em particular as aplicações de liquidez, os títulos e valores mobiliários, o crédito e elementos extrapatrimoniais.

O BNA definiu o limite individual de exposição de 25% dos fundos próprios regulamentares (FPR) através do Instrutivo n.º 10/23, referente a limites prudenciais aos grandes riscos. Nesse contexto, o Banco utiliza igualmente limites de exposição a contrapartes associados a uma análise global da situação das mesmas com um modelo interno com variáveis financeiras e económicas, que é aprovado no ALCO.

6.7. Risco operacional

A gestão do risco operacional (RO) corresponde à probabilidade de falhas na análise, processamento de operações, fraude interna e externa, uso de recursos subcontratados, processos internos ineficazes, recursos humanos insuficientes, etc.

O Grupo BAI registou 2 335 101 eventos de risco operacional, com perdas efectivas de 3 594 milhões Kz, maioritariamente associados à categoria de execução, entrega e gestão de processos, representando o BAI 99% do total de eventos. A nível de perdas financeiras do Grupo, o BAI contribuiu com 88% e a Pay4All com 12%.

Em alinhamento com as directrizes do BNA sobre Gestão da Continuidade de Negócio, o BAI assegura o seguinte:

- Identificação de colaboradores críticos;
- Definição de locais alternativos;
- Realização de testes de coerência;
- Promoção de acções de treino e consciencialização.

6.8. Risco de sistemas de informação

O Grupo BAI gere o risco de sistemas de informação com o objectivo de assegurar a confidencialidade, integridade e disponibilidade dos dados e serviços. A abordagem segue normas nacionais e internacionais e tem sido reforçada com iniciativas para aumentar a maturidade tecnológica, prevenir ameaças cibernéticas e melhorar a capacidade de resposta a incidentes.

6.9. Risco Reputacional

O risco reputacional refere-se à possibilidade de impactos negativos nos resultados ou no capital da instituição, decorrentes da percepção adversa por parte de clientes, contrapartes, accionistas e investidores.

O controlo e mitigação deste risco é feito através do seguinte:

- Do controlo dos riscos relevantes do Grupo BAI;
- Da existência de um código de conduta que estabelece regras de comportamento alinhadas com os princípios de bom governo das sociedades (Corporate Governance), resultando numa conduta pautada por padrões elevados de integridade, profissionalismo e diligência, sempre na defesa dos interesses do cliente, cumprindo com rigor toda a legislação aplicável;
- Da existência de procedimentos de prevenção de branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo;
- Do controlo adequado das comunicações oficiais da filial para entidades externas, incluindo órgãos de imprensa, bem como das comunicações internas aos colaboradores;
- Do acompanhamento da percepção dos *stakeholders*, incluindo clientes, colaboradores, outras instituições financeiras, fornecedores, empresas de rating, órgãos de imprensa e do público em geral,

sobre a filial, através da monitorização de opiniões expressadas no domínio público (jornais, redes sociais, etc.).

O Grupo BAI registou um total de 2606 reclamações, dos quais o BAI liderou com 95%, seguido da Pay4All com 4% e Nossa Seguros com 1%.

6.10. Risco estratégico

O risco estratégico refere-se aos impactos negativos nos resultados ou no capital resultantes de decisões estratégicas inadequadas, falha no cumprimento dos objectivos de negócio, má implementação de decisões ou incapacidade de responder a mudanças no ecossistema bancário.

O BAI aborda de forma integrada, considerado os seguintes componentes:

- Risco macroeconómico;
- Risco geopolítico;
- Risco do modelo de negócio;
- Risco de execução do plano estratégico;
- Risco de participações.

As filiais do Grupo asseguram o acompanhamento sistemático deste risco, através da monitorização de indicadores estratégicos, avaliação da execução dos planos de acção, análise de desvios e impactos externos, e reporte regular aos órgãos de gestão. Esta abordagem fortalece a capacidade adaptativa das instituições, apoia a tomada de decisão e promove a sustentabilidade a longo prazo.

6.11. Risco ESG

O Grupo BAI tem como visão ser uma referência em Angola na gestão de riscos ESG, promovendo a integração da sustentabilidade na cultura organizacional, nas operações e no modelo de negócio. Para tal, definiu uma Estratégia de Sustentabilidade e uma Taxonomia de Riscos ESG, que contempla fatores ambientais, sociais e de governação, ajustados ao contexto e modelo de negócio do Banco.

As filiais do Grupo reforçaram o seu compromisso com a gestão deste risco:

- O BAI Europa está a implementar melhorias na sua framework ESG, com reforço de políticas internas e alinhamento com as exigências regulatórias.
- O BAI Cabo Verde integra o risco ESG na sua Política de Gestão de Risco, reconhecendo o impacto potencial sobre o desempenho financeiro e reputacional.
- A ÁUREA SDVM adota uma abordagem proativa, com destaque para o alinhamento com o ODS 8, promovendo trabalho digno e crescimento económico inclusivo.
- A Pay4All promove a inclusão financeira sustentável em Angola, através de soluções digitais acessíveis, éticas e ambientalmente responsáveis.

Este compromisso transversal reforça a resiliência do Grupo e a sua capacidade de gerar valor sustentável para os seus *stakeholders*.

Declaração de responsabilidade do Conselho de Administração



Declaração de responsabilidade do Conselho de Administração

Declara-se que, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do artigo 142.º do Código dos Valores Mobiliários, tanto quanto é do conhecimento dos abaixo assinados, as demonstrações financeiras, referentes ao semestre findo a 30 de Junho de 2025, as quais compreendem (i) Balanços consolidado e individual; (ii) Demonstrações dos resultados consolidada e individual; (iii) Demonstrações do rendimento integral consolidada e individual; (iv) Demonstrações das alterações nos capitais próprios consolidada e individual; (v) Demonstrações dos fluxos de caixa consolidada e individual e (vi) Anexos às demonstrações financeiras consolidadas e individuais, traduzem uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira, do resultado e operações de alteração no capital próprio e dos fluxos de caixa no período findo do BAI e das entidades incluídas no perímetro de consolidação, de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade e de Relato Financeiro (IAS/IFRS).

Mais se declara que o Relatório de Gestão referente a 30 de Junho de 2025 expõe fielmente a evolução dos negócios, o desempenho e a situação do BAI e das entidades incluídas no perímetro de consolidação e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que os mesmos se defrontam.

Luanda, aos 29 de Agosto de 2025

Mário Barber
Presidente do Conselho de
Administração

Helder Aguiar
Vice-Presidente

Theodore Giletti
Vice-Presidente

Ana Machado
Administradora

Maria Almeida
Administradora

Diogo Viana
Administrador

Ana Victor
Administradora

Carlos Guerra
Administrador

Luís Lélis
Presidente da Comissão Executiva

Inokcelina de Carvalho
Administradora Executiva

Juvelino Domingos
Administrador Executivo

Simão Fonseca
Administrador Executivo

João Fonseca
Administrador Executivo

Irisolange Verdades
Administradora Executiva

José Manuel
Administrador Executivo

Demonstrações Financeiras Individuais **Intercalares Condensadas**



8. Demonstrações financeiras individuais intercalares condensadas

A. Balanços individuais intercalares condensados

BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS, S.A. BALANÇO INDIVIDUAL EM 30 DE JUNHO DE 2025

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mKz excepto quando expressamente indicado)

	Notas	30-06-2025	31-12-2024
ACTIVO			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4	716 355 546	873 421 341
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	112 352 134	183 337 279
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	6	874 099 332	1 006 652 328
Activos financeiros ao justo valor através dos resultados	7	611 625 665	355 178 020
Activos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral	8	197 536 423	4 660 267
Investimentos ao custo amortizado	9	1 178 983 512	1 151 818 274
Crédito a clientes	10	939 691 396	707 411 430
Outros activos tangíveis	11	127 943 351	115 258 071
Activos intangíveis	11	12 861 354	15 742 825
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	12	30 101 295	29 711 131
Activos por impostos correntes	13	4 432 563	4 061 367
Activos por impostos diferidos	13	45 491 735	25 484 811
Outros activos	14	69 946 938	62 795 190
Total do Activo		4 921 421 244	4 535 532 334
PASSIVO E CAPITALIS PRÓPRIOS			
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	15	57 895 654	26 193 444
Recursos de clientes e outros empréstimos	16	3 835 852 954	3 655 990 209
Responsabilidades representadas por títulos	17	53 459 000	-
Passivos por impostos correntes	13	9 473 883	16 882 699
Passivos por impostos diferidos	13	46 524 085	26 517 161
Provisões	18	28 945 832	28 176 440
Outros passivos	19	77 610 160	68 633 442
Total do Passivo		4 109 761 568	3 822 393 395
Capital social	20	157 545 000	157 545 000
Reservas de reavaliação	21	(10 035 145)	1 899 542
Outras reservas e resultados transitados	21	485 724 745	402 650 726
Resultado líquido individual do período		178 425 076	151 043 671
Total dos Capitais Próprios		811 659 676	713 138 939
Total do Passivo e dos Capitais Próprios		4 921 421 244	4 535 532 334

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

B. Demonstrações individuais intercalares condensadas dos resultados

BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mKz excepto quando expressamente indicado)

	Notas	30-06-2025	30-06-2024
Juros e rendimentos similares calculados pelo método da taxa de juro efectiva	22	213 188 267	149 971 460
Juros e rendimentos similares não calculados pelo método da taxa de juro efectiva	22	29 113 815	27 667 689
Juros e encargos similares	22	(59 919 854)	(67 103 453)
Margem financeira		182 382 228	110 535 696
Rendimentos de instrumentos de capital	23	3 450 242	516 580
Rendimentos de serviços e comissões	24	38 275 328	46 306 514
Encargos com serviços e comissões	24	(31 824 495)	(36 748 561)
Resultados de activos e passivos financeiros ao justo valor através dos resultados	25	104 906 973	15 157 217
Resultados de investimentos ao custo amortizado	26	160	751 710
Resultados cambiais	27	30 024 324	3 687 055
Resultados de alienação de outros activos	28	37 996	50 400
Outros resultados de exploração	29	(13 052 734)	(10 837 079)
Produto da actividade bancária		314 200 022	129 419 532
Custos com o pessoal	30	(39 388 268)	(32 765 484)
Fornecimentos e serviços de terceiros	32	(43 245 041)	(30 809 688)
Depreciações e amortizações do período	33	(9 754 321)	(9 705 212)
Provisões líquidas de anulações	34	736 138	(539 277)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	35	(26 303 787)	7 541 570
Imparidade para outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	36	(2 039 756)	(1 252 821)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	37	(4 145 439)	(835 152)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO		190 059 548	61 053 468
Imposto sobre os resultados			
Impostos correntes	14	(11 634 472)	(10 796 003)
RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO		178 425 076	50 257 465
RESULTADO LÍQUIDO INDIVIDUAL DO PERÍODO		178 425 076	50 257 465
Acções em circulação	21	19 450 000	19 449 427
Resultado por acção básico e diluído (em kwanzas)	21	9 174	2 584

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

C. Demonstrações individuais intercalares condensadas do rendimento integral

BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL INDIVIDUAL PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mKz excepto quando expressamente indicado)

	30-06-2025	30-06-2024
Resultado líquido individual do período	178 425 076	50 257 465
Outro rendimento integral		
Itens que não serão reclassificados subsequentemente para resultados do período		
Variações resultantes de ganhos/perdas em instrumentos de capital próprio ao justo valor através de outro rendimento integral		
Valor bruto (Nota 20)	-	955 845
Impacto fiscal (Nota 13)	-	(334 546)
Resultado total do outro rendimento integral do período	-	621 299
Itens que serão reclassificados subsequentemente para resultados do período		
Instrumentos de dívida ao justo valor através de outro rendimento integral		
Valor bruto (Nota 20)	(15 149 160)	-
Imparidade	3 214 473	-
	(11 934 687)	-
Resultado não incluído na demonstração dos resultados	(11 934 687)	621 299
Total do rendimento integral individual do período	166 490 389	50 878 764

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

D. Demonstrações individuais intercalares condensadas das alterações nos capitais próprios

BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO INDIVIDUAL PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mKz excepto quando expressamente indicado)

	Notas	Capital social	Prémios de emissão	Ações próprias	Reservas de reavaliação	Outras reservas e resultados transitados			Resultado líquido individual do período	Total do Capital Próprio
					Reservas de justo valor	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados		
Saldos em 31 de Dezembro de 2023		157 545 000	(8 824 849)	(4 928 073)	1 282 983	38 917 487	242 037 183	15 704 752	296 659 422	641 308 193
Aplicação do resultado líquido individual do período										
Transferência para reserva legal	20	-	-	-	-	19 957 371	-	-	19 957 371	(19 957 371)
Transferência para outras reservas	20	-	-	-	-	-	99 786 855	-	99 786 855	(99 786 855)
Distribuição de dividendos	20	-	-	-	-	-	-	-	-	(79 829 484)
Aquisições de ações próprias, líquidas de alienações e distribuições	19	-	8 818 649	4 923 432	-	-	(13 773 022)	-	(13 773 022)	(30 941)
Resultado integral individual do período		-	-	-	621 299	-	-	-	50 257 465	50 878 764
Saldos em 30 de Junho de 2024		157 545 000	(6 200)	(4 641)	1 904 282	58 874 858	328 051 016	15 704 752	402 630 626	612 326 532
Aquisições de ações próprias, líquidas de alienações		-	6 200	4 641	-	-	20 100	-	20 100	30 941
Resultado integral individual do período		-	-	-	(4 740)	-	-	-	100 786 206	100 781 466
Saldos em 31 de Dezembro de 2024		157 545 000	-	-	1 899 542	58 874 858	328 071 116	15 704 752	402 650 726	713 138 939
Aplicação do resultado líquido individual do período										
Transferência para reserva legal	20	-	-	-	-	15 104 367	-	-	15 104 367	(15 104 367)
Transferência para outras reservas	20	-	-	-	-	-	83 674 404	(15 704 752)	67 969 652	(67 969 652)
Distribuição de dividendos	20	-	-	-	-	-	-	-	-	(67 969 652)
Resultado integral individual do período		-	-	-	(11 934 687)	-	-	-	178 425 076	166 490 389
Saldos em 30 de Junho de 2025		157 545 000	-	-	(10 035 145)	73 979 225	411 745 520	-	485 724 745	811 659 676

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

E. Demonstrações individuais intercalares condensadas dos fluxos de caixa

BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS, S.A. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA INDIVIDUAIS EM 30 DE JUNHO DE 2025

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mKz excepto quando expressamente indicado)

	Notas	30-06-2025	30-06-2024
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Juros, comissões e outros proveitos equiparados recebidos		322 125 499	204 286 613
Juros, comissões e outros custos equiparados pagos		(79 937 450)	(102 903 680)
Pagamentos a empregados e fornecedores		(83 307 217)	(62 421 100)
Pagamentos e contribuições para fundos de pensões e outros benefícios		(3 001 765)	(2 803 738)
Recuperação de créditos abatidos ao activo		4 789 025	-
Outros resultados		27 164 487	1 910 715
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais		187 832 579	38 068 810
(Aumentos)/Diminuições de activos operacionais:			
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito		87 235 289	10 313 753
Activos financeiros ao justo valor através dos resultados		(152 990 180)	368 318 430
Activos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral		(207 649 421)	344 276
Investimentos ao custo amortizado		(23 956 900)	110 343 978
Crédito a clientes		(251 230 440)	(77 395 790)
Outros activos		(3 795 165)	9 054 637
Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais		(552 386 817)	420 979 284
Aumentos/(Diminuições) de passivos operacionais:			
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito		31 525 287	34 343 588
Recursos de clientes e outros empréstimos		158 205 861	(87 877 200)
Outros passivos		(8 155 737)	(13 460 154)
Fluxo líquido proveniente dos passivos operacionais		181 575 411	(66 993 766)
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento		(182 978 827)	392 054 328
Impostos sobre o rendimento pagos		(19 043 123)	(8 923 275)
Caixa líquida das actividades operacionais		(202 021 950)	383 131 053
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Dividendos recebidos	22	3 450 242	516 580
Aquisições de outros activos tangíveis, líquidas de alienações	11	(17 918 800)	(2 924 988)
Aquisições de activos intangíveis, líquidas de alienações	11	(325 855)	(3 107 729)
Caixa líquida das actividades de investimento		(14 794 413)	(5 516 137)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Emissão de responsabilidades representadas por títulos, líquida de reembolsos e compras	17	53 459 000	-
Distribuição de dividendos	20	(67 969 652)	(79 829 484)
Pagamentos de passivos de locação	18	(793 548)	(634 394)
Caixa líquida das actividades de financiamento		(15 304 200)	(80 463 878)
Variação de caixa e seus equivalentes		(232 120 563)	297 151 038
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 057 879 121	700 526 992
Efeitos da variação cambial em caixa e seus equivalentes		3 847 650	19 519 690
Caixa e seus equivalentes no fim do período		829 606 208	1 017 197 720
Caixa e seus equivalentes engloba:			
Caixa	4	38 367 483	27 904 431
Depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola	4	678 870 377	882 513 053
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	112 368 348	106 780 236
		829 606 208	1 017 197 720

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Demonstrações Financeiras Consolidadas **Intercalares Condensadas**



9. Demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas

A. Balanços consolidados intercalares condensados em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024

GRUPO BAI

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2025

(Montantes expressos em milhares de kwanzas - mKz excepto quando expressamente indicado)

	Notas	30-06-2025	31-12-2024
ACTIVO			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4	788 158 385	905 379 847
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	89 214 188	199 880 252
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	6	982 882 851	1 162 814 842
Activos financeiros ao justo valor através dos resultados	7	599 003 876	343 606 848
Activos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral	8	289 680 956	71 853 484
Investimentos ao custo amortizado	9	1 427 847 337	1 395 552 864
Crédito a clientes	10	1 403 759 249	1 075 455 753
Activos não correntes detidos para venda	11	264 292	480 434
Propriedades de investimento	12	6 255 144	5 517 840
Outros activos tangíveis	13	158 511 765	140 531 671
Activos intangíveis	13	19 085 148	22 037 271
Investimentos em associadas	14	25 927 368	22 549 011
Activos por impostos correntes	15	6 265 441	9 369 400
Activos por impostos diferidos	15	47 861 480	27 752 881
Outros activos	16	152 338 847	94 414 112
Total do Activo		5 997 056 327	5 477 196 510
PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS			
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	17	189 928 607	149 216 704
Responsabilidades representadas por títulos	18	53 459 000	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	19	4 489 298 877	4 245 473 663
Provisões	20	31 797 719	30 834 988
Passivos por impostos correntes	15	17 248 971	23 417 774
Passivos por impostos diferidos	15	48 359 379	27 738 802
Passivos subordinados	21	4 766 861	4 193 072
Outros passivos	22	169 106 262	132 828 673
Total do Passivo		5 003 965 676	4 613 703 676
Capital Social	23	157 545 000	157 545 000
Reservas de reavaliação	24	102 956 096	93 338 977
Outras reservas e resultados transitados	24	528 179 318	430 741 161
Resultado líquido do período atribuível aos accionistas do BAI	25	191 397 821	170 527 271
Capital próprio atribuível aos accionistas do BAI		980 078 235	852 152 409
Interesses que não controlam	26	13 012 416	11 340 425
Total dos Capitais Próprios		993 090 651	863 492 834
Total do Passivo e dos Capitais Próprios		5 997 056 327	5 477 196 510

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

B. Demonstrações consolidadas intercalares condensadas dos resultados dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024

GRUPO BAI

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

(Montantes expressos em milhares de kwanzas - mKz excepto quando expressamente indicado)			
	Notas	30-06-2025	30-06-2024
Juros e rendimentos similares calculados pelo método da taxa de juro efectiva	27	241 331 623	175 855 004
Juros e rendimentos similares não calculados pelo método da taxa de juro efectiva	27	29 595 445	28 299 674
Juros e encargos similares	27	(68 169 359)	(74 645 962)
Margem financeira		202 757 709	129 508 716
Rendimentos de instrumentos de capital		420 377	430 595
Rendimentos de serviços e comissões	28	42 767 291	51 376 199
Encargos com serviços e comissões	28	(30 748 921)	(36 371 436)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através dos resultados	29	103 534 219	5 388 270
Resultados de activos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral		104 616	15 634
Resultados de investimentos ao custo amortizado	30	171 783	810 240
Resultados em outros activos financeiros		-	(2 450)
Resultados cambiais	31	30 652 119	4 800 300
Resultados de alienação de outros activos	32	37 996	50 400
Outros resultados de exploração	33	(5 035 060)	(9 172 873)
Produto da actividade bancária		344 662 129	146 833 595
Margem técnica da actividade de seguros	34	14 142 608	9 908 965
Produto da actividade bancária e seguradora		358 804 737	156 742 560
Custos com o pessoal	35	(51 665 755)	(41 215 291)
Fornecimentos e serviços de terceiros	36	(58 702 741)	(41 349 250)
Depreciações e amortizações do período	37	(12 614 195)	(11 842 328)
Provisões líquidas de anulações	38	807 484	(869 738)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	39	(25 715 289)	9 460 877
Imparidade para outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	40	(2 255 584)	(1 284 827)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	41	(4 336 128)	(774 105)
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	42	3 304 728	8 664 452
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO E DE INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM		207 627 257	77 532 350
Imposto sobre os resultados			
Impostos correntes	15	(13 861 562)	(12 943 049)
Impostos diferidos	15	(380 705)	104 543
RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO E ANTES DE INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM		193 384 990	64 693 844
RESULTADO APÓS IMPOSTOS E ANTES DE INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM		193 384 990	64 693 844
Interesses que não controlam	26	(1 987 169)	(1 272 593)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO ATRIBUÍVEL AOS ACCIONISTAS		191 397 821	63 421 251
Número médio de acções ordinárias emitidas	25	19 450 000	19 449 427
Resultado de operações em continuação por acção básico e diluído (em Kwanzas)	25	9 841	3 261
Resultado líquido por acção básico e diluído (em Kwanzas)	25	9 841	3 261

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

C. Demonstrações consolidadas intercalares condensadas do rendimento integral dos períodos de seis meses findo em 30 de Junho de 2025 e 2024

GRUPO BAI
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

(Montantes expressos em milhares de kwanzas - mKz excepto quando expressamente indicado)						
Notas	30-06-2025			30-06-2024		
	Valor total líquido	Atribuível a accionistas do Banco	Interesses que não controlam	Valor total líquido	Atribuível a accionistas do Banco	Interesses que não controlam
Resultado líquido do período	193 384 990	191 397 821	1 987 169	64 693 844	63 421 251	1 272 593
Outro rendimento integral						
Itens que não serão reclassificados subsequentemente para resultados do período						
Variações resultantes de ganhos/perdas de activos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral						
Valor bruto	24 (19 364 177)	(19 364 177)	-	(2 029 983)	(2 029 983)	-
Impacto fiscal	15 446 845	446 845	-	401 394	401 394	-
Diferença cambial resultante da consolidação das empresas do Grupo	24 29 441 033	28 534 451	906 582	201 652	236 726	(35 074)
Resultado não incluído na demonstração dos resultados	10 523 701	9 617 119	906 582	(1 426 937)	(1 391 863)	(35 074)
Total do rendimento integral do período	203 908 691	201 014 940	2 893 751	63 266 907	62 029 388	1 237 519

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

D. Demonstrações consolidadas intercalares condensadas das alterações nos capitais próprios dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024

GRUPO BAI
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

(Montantes expressos em milhares de kwanzas - mKz excepto quando expressamente indicado)

	Capital social (Nota 23)	Prémios de emissão	Ações próprias	Reservas de reavaliação (Nota 24)	Outras reservas, resultados transitados e outro rendimento integral (Nota 24)	Total	Resultado líquido do período (Nota 25)	Total do capital próprio atribuível a accionistas do BAI	Interesses que não controlam (Nota 26)	Total do capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2023	157 545 000	(8 824 849)	(4 928 073)	86 818 356	320 174 090	550 784 524	208 366 770	759 151 294	9 430 946	768 582 240
Outro rendimento integral:										
Alterações de justo valor	-	-	-	(1 628 589)	-	(1 628 589)	-	(1 628 589)	-	(1 628 589)
Diferença cambial resultante da consolidação das empresas do Grupo	-	-	-	236 726	-	236 726	-	236 726	(35 074)	201 652
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	63 421 251	63 421 251	1 272 593	64 693 844
Total de rendimento integral no período	-	-	-	(1 391 863)	-	(1 391 863)	63 421 251	62 029 388	1 237 519	63 266 907
Aplicação do Resultado Líquido do período:										
Transferência para Reserva Legal	-	-	-	-	19 957 371	19 957 371	(19 957 371)	-	-	-
Transferência para outras reservas	-	-	-	-	188 409 399	188 409 399	(188 409 399)	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(79 829 484)	(79 829 484)	-	(79 829 484)	(45 897)	(79 875 381)
Aquisições de ações próprias, líquidas de alienações	-	8 818 649	4 923 432	-	(13 773 022)	(30 941)	-	(30 941)	-	(30 941)
Outras reservas	-	-	-	-	(428 353)	(428 353)	-	(428 353)	522 881	94 528
Saldo em 30 de Junho de 2024	157 545 000	(6 200)	(4 641)	85 426 493	434 510 001	677 470 653	63 421 251	740 891 904	11 145 449	752 037 353
Outro rendimento integral:										
Alterações de justo valor	-	-	-	1 166 477	-	1 166 477	-	1 166 477	-	1 166 477
Diferença cambial resultante da consolidação das empresas do Grupo	-	-	-	5 354 144	-	5 354 144	-	5 354 144	254 001	5 608 145
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	170 527 271	170 527 271	3 773 746	174 301 017
Total de rendimento integral no período	-	-	-	6 520 621	-	6 520 621	170 527 271	177 047 892	4 027 747	181 075 639
Aplicação do Resultado Líquido do período:										
Transferência para Reserva Legal	-	-	-	-	19 957 371	19 957 371	(19 957 371)	-	-	-
Transferência para outras reservas	-	-	-	-	188 409 399	188 409 399	(188 409 399)	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(79 829 484)	(79 829 484)	-	(79 829 484)	(884 859)	(80 714 343)
Aquisições de ações próprias, líquidas de alienações e distribuições	-	8 824 849	4 928 073	-	(13 752 922)	-	-	-	-	-
Outras reservas	-	-	-	-	(4 217 293)	(4 217 293)	-	(4 217 293)	(1 233 409)	(5 450 702)
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	157 545 000	-	-	93 338 977	430 741 161	681 625 138	170 527 271	852 152 409	11 340 425	863 492 834
Outro rendimento integral:										
Alterações de justo valor	-	-	-	(18 917 332)	-	(18 917 332)	-	(18 917 332)	-	(18 917 332)
Diferença cambial resultante da consolidação das empresas do Grupo	-	-	-	28 534 451	-	28 534 451	-	28 534 451	906 582	29 441 033
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	191 397 821	191 397 821	1 987 169	193 384 990
Total de rendimento integral no período	-	-	-	9 617 119	-	9 617 119	191 397 821	201 014 940	2 893 751	203 908 691
Aplicação do Resultado Líquido do período:										
Transferência para Reserva Legal	-	-	-	-	19 139 782	19 139 782	(19 139 782)	-	-	-
Transferência para outras reservas	-	-	-	-	151 387 489	151 387 489	(151 387 489)	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(67 969 652)	(67 969 652)	-	(67 969 652)	(1 221 760)	(69 191 412)
Outras reservas	-	-	-	-	(5 119 462)	(5 119 462)	-	(5 119 462)	-	(5 119 462)
Saldo em 30 de Junho de 2025	157 545 000	-	-	102 956 096	528 179 318	788 680 414	191 397 821	980 078 235	13 012 416	993 090 652

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

E. Demonstrações consolidadas intercalares condensadas dos fluxos de caixa dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024

GRUPO BAI

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA EM 30 DE JUNHO DE 2025

(Montantes expressos em milhares de kwanzas - mKz excepto quando expressamente indicado)

	Notas	30-06-2025	30-06-2024
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Juros, comissões e outros proveitos equiparados recebidos		341 634 097	228 910 321
Juros, comissões e outros custos equiparados pagos		(86 692 222)	(109 104 959)
Recebimentos/(Pagamentos) de prémios de seguros		(197 456)	2 109 301
Pagamentos a empregados e fornecedores		(99 674 388)	(75 874 501)
Pagamentos e contribuições para fundos de pensões e outros benefícios		(4 941 867)	(2 803 738)
Recuperação de créditos abatidos ao activo		4 789 025	-
Resultados cambiais		-	(1 045)
Outros resultados		33 815 684	8 964 495
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais		188 732 873	52 199 874
(Aumentos)/Diminuições de activos operacionais:			
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito		167 758 240	(161 227 940)
Activos financeiros ao justo valor através dos resultados		(145 646 687)	368 313 536
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral		(216 008 783)	14 219 796
Investimentos ao custo amortizado		(783 916)	109 287 326
Crédito a clientes		(293 194 410)	(163 336 916)
Outros activos		(13 679 724)	39 575 298
Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais		(501 555 280)	206 831 100
Aumentos/(Diminuições) de passivos operacionais:			
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito		(76 846 325)	80 261 430
Recursos de clientes e outros empréstimos		144 437 279	7 587 872
Outros passivos		(1 404 500)	(16 054 277)
Fluxo líquido proveniente dos passivos operacionais		66 186 454	71 795 025
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento		(246 635 950)	330 826 000
Impostos sobre o rendimento pagos		(22 136 745)	(9 638 738)
Caixa líquida das actividades operacionais		(268 772 695)	321 187 262
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Dividendos recebidos		3 572 804	265 883
Aquisições de outros activos tangíveis, líquidas de alienações		(18 942 012)	(4 414 624)
Aquisições de activos intangíveis, líquidas de alienações		(3 467 399)	(4 098 222)
Aquisições de participações em associadas e empreendimentos conjuntos, líquidas de alienações		14 573 022	-
Caixa líquida das actividades de investimento		(4 263 585)	(8 246 963)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Emissão de responsabilidades representadas por títulos, líquida de reembolsos e compras		53 459 000	-
Aumentos / (Reduções) de financiamentos obtidos		(670 023)	(139 492)
Distribuição de dividendos		(67 969 652)	(79 829 484)
Distribuição de dividendos a interesses que não controlam		-	(45 897)
Pagamentos de passivos de locação		(952 924)	(877 521)
Caixa líquida das actividades de financiamento		(16 133 599)	(80 892 394)
Variação de caixa e seus equivalentes		(289 169 879)	232 047 905
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 043 692 114	1 064 464 400
Efeitos da variação cambial em caixa e seus equivalentes		123 749 828	(252 820 191)
Caixa e seus equivalentes no fim do período		878 272 063	1 043 692 114
Caixa e seus equivalente engloba:			
Caixa	4	45 497 558	32 782 423
Depósitos à ordem em Bancos centrais	4	743 543 142	903 495 119
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	89 231 363	107 414 572
		878 272 063	1 043 692 114

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

